



Pressupostos para o Desenvolvimento de Academias de Futsal Escolares

Versão Final Após Defesa

Renato Ribeiro da Costa

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Ciências do Desporto
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Bruno Filipe Rama Travassos

Janeiro de 2023

Declaração de Integridade

Eu, Renato Ribeiro da Costa, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M11635 do Mestrado em Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria

Universidade da Beira Interior, Covilhã 10/01/2023



Dedicatória

Para os meus Pais...

Para ti Luísa, que és o meu pilar e o meu suporte...

Para as minhas filhas, Francisca e Carolina.

Agradecimentos

Agradecer em primeiro lugar ao meu orientador, pela sua disponibilidade e profissionalismo, bem como, por ter aceitado fazer parte deste trabalho.

Aos amigos e colegas Nuno Dias, Jorge Braz e Nuno Silva, pela camaradagem, simpatia e por terem aceitado fazer parte deste trabalho. Pela qualidade humana, sabedoria e pela facilidade que manifestaram na partilha de informação e de experiência, através da entrevista.

Aos Treinadores da Academia de Futsal do Sporting de Vila Real e a todos os que constituem a Academia de Futsal dos Amigos de Cerva.

Não posso deixar de agradecer à direção da Associação Amigos de Cerva, ao seu Presidente Fernando Lourenço, bem como, ao Diretor Henrique Escusa.

Enaltecer também o contributo da Autarquia de Ribeira de Pena, ao seu Presidente João Noronha, ao Vereador Carlos Rosa e, como não podia deixar de esquecer ao Nuno Costa, pela sua visão e apoio incondicional a este projeto.

Um agradecimento também especial à Diretora do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena, Ana Paula Leal e à Coordenador de Estabelecimento do Centro Escolar de Cerva, Gina Moura.

Muito obrigado a todos!!

Resumo

A prática desportiva é uma mais-valia, quando repercutida da escola para a comunidade, ligada com o desporto federado. Esta é uma oportunidade, que prevê uma dependência entre a política desportiva de um município, com os projetos educativos da escola e desportivos dos clubes, num objetivo de desenvolvimento desportivo articulado entre todos. Neste trabalho, pretendemos identificar quais os pressupostos de articulação entre o desporto escolar e federado para o desenvolvimento do Futsal, tendo por base a opinião de peritos e a avaliação de um programa de articulação de um clube com o desporto escolar (Academia de Futsal dos Amigos de Cerva). Para tal, foi criada uma entrevista semiestruturada para aplicação a treinadores peritos e um inquérito de satisfação, para os pais dos atletas que integraram a Academia de Futsal dos Amigos de Cerva na época 21_22. Os resultados das entrevistas reforçam que o modelo é vantajoso para concelhos de baixa densidade populacional, fomentando a formação de base e fidelizando os alunos à prática desportiva e ao futsal, contribuindo para o desenvolvimento do desporto federado, incluindo todos os benefícios que a prática desportiva pode dar à população estudantil com base na massificação desportiva do modelo. Os inquiridos manifestaram que a academia se deve manter na escola, devendo ser introduzido em outras escolas e beneficiar mais alunos. A convergência de interesses entre a Autarquia, os Clubes e a Escola, prioriza as crianças com este projeto, fomentando a prática e o desenvolvimento da formação de base desportiva, capitalizando o desporto como fenómeno de coesão comunitária e fomento de cultura desportiva, sendo uma das maiores armas publicitárias do nosso País.

Palavras-chave

Escola; Modelo de Ensino; Futsal; Política Desportiva; Formação de Base.

Abstract

The practice of sports is an asset, when passed on from the school to the community, linked with federated sport. This is an opportunity, which provides for a dependency between the sports policy of a municipality, with the educational projects of the school and sports clubs, in an objective of sports development articulated between all. In this work, we intend to identify the assumptions of articulation between school and federated sport for the development of Futsal, based on the opinion of experts and the evaluation of a program of articulation of a club with school sport (Academia de Futsal dos Amigos de Cerva). To this end, a semi-structured interview was created for application to expert coaches and one satisfaction survey, for parents of athletes who were part of the Amigos de Cerva Futsal Academy in the 21_22 season. The results of the interviews reinforce that the model is advantageous for municipalities with a low population density, promoting basic training and retaining students in sports and futsal, contributing to the development of federated sport, including all the benefits that the practice of sports can bring. give to the student population based on the sporting massification of the model. Respondents expressed that the academy should remain in the school and should be introduced in other schools and benefit more students. The convergence of interests between the Municipality, the Clubs and the School, prioritizes children with this project, encouraging the practice and development of sports-based training, capitalizing on sport as a phenomenon of community cohesion and promotion of sports culture, being one of the biggest advertising weapons in our country.

Keywords

School; Teaching Model; Futsal; Sports Policy; Basic Training.

Índice

1.	Introdução	1
1.1.	Desporto escolar e desporto federado	1
1.2.	Desporto escolar no clube. Que desafios?	3
2.	Academia de futsal escolar do centro escolar de cerva. Um modelo alternativo.	5
2.1.	Análise swot ao modelo de ensino – academias de futsal escolares	10
3.	Objetivos	11
4.	Metodologia	12
4.1.	Perceção comunidade escolar	12
4.2.	Entrevista treinadores peritos	12
5.	Resultados	15
5.1.	Dados do inquérito de satisfação aplicado aos pais dos atletas da academia	15
5.2.	Resultados obtidos das entrevistas	16
6.	Discussão dos resultados	30
7.	Conclusão	39
8.	Bibliografia	40
9.	Anexos	43
9.1.	Inquérito de satisfação para os pais dos atletas da academia	43
9.2.	Guião da entrevista semiestruturada	46
9.3.	Protocolo assinado pelos clubes parceiros (adrc amigos de cerva e académico de alves roçadas de vila real adrc), câmara municipal de ribeira de pena, agrupamento de escolas de ribeira de pena e, o promotor do projeto	47

Índice de Figuras

Figura 1	Plano organizacional das atividades desportivas	6
Figura 2	Plano de intervenção desportivo integrado	7
Figura 3	Plano curricular para as unidades didáticas de educação física (pré e 1º ciclo)	8
Figura 4	Caracterização das etapas de formação do jovem praticante de futsal	9
Figura 5	Análise swot ao projeto	10
Figura 6	Principais razões que levam os educandos a praticar desporto	15

1. Introdução

1.1. Desporto escolar e desporto federado

O desporto escolar pode ser considerado uma mais-valia para o desenvolvimento desportivo (Bayo et al. 2010; Coelho, 1989; Cunha, 2002; Marques, 2011; Marques et al. 2013; Martins, 2010; Menezes, 2007; Monteiro, 2001; Pereira et al. 2009; Pina, 2001; Santos, 2009; Saraiva, 2012; Soares, 2001; Teixeira 2007), partindo da escola para a comunidade. A relação entre desporto escolar e desporto federado deverá ter por base uma relação e complementaridade entre o plano ou política desportiva da comunidade local ou município, bem como, estendido e emanado nos projetos desportivos dos clubes e associações desportivas locais, com o plano desportivo existente no projeto educativo da escola, que se reflete no plano de atividades do clube do desporto escolar. Tendo por base este pressuposto, a complementaridade entre estes dois subsistemas desportivos requer a definição dos objetivos a alcançar, bem como, das estratégias de implementação a seguir. Por exemplo, urge, neste tipo de projetos a clarificação sobre se os objetivos se prendem com o fomento da prática desportiva, alavancando o conceito de desporto para todos per si, se os objetivos assentam na lógica de desporto para todos como ferramenta para a seleção e desenvolvimento de talentos será, ou se por outro lado, os objetivos procuram o desenvolvimento da competição e estratificação da prática.

Tendo por base a realidade atual, a necessidade de ensinar, fomentar e criar hábitos de prática desportiva nos alunos mais jovens é premente, no sentido de combater o sedentarismo, um dos maiores flagelos da nossa sociedade e que se apresenta como um fator de risco para muitas doenças, nomeadamente as cardiovasculares (sardinha, 2003).

Neste sentido, o fomento da prática desportiva, alavancando o conceito de desporto para todos deverá ser um dos objetivos particulares destes programas, permitindo uma aproximação entre as organizações participantes assente na transferência de conhecimentos e no aumento da qualidade dos programas de intervenção.

A Escola é uma instituição com uma missão centrada na elevação do conhecimento e nos valores dos seus alunos, e é útil ao desenvolvimento pessoal e das sociedades. Torna-se urgente conseguir mudar, moldar ou ajustá-las a um novo tempo, que exija outras referências e necessidades dos seus intervenientes. Vivemos tempos de mudança e será importante repensar regularmente a missão da escola, centrada na aprendizagem inteligente de saberes adaptados, e explorar caminhos novos e diferenciados de a conceber. Não interessa um ensino explicativo e replicativo, mas as experiências vividas de forma a

fomentar a curiosidade e autonomia. Neste sentido, a Escola deve potenciar a sua triangulação com a família e a comunidade, para se poderem projetar objetivos de trabalho e projetos operacionais que mobilizem todos os intervenientes na resolução de problemas locais em que vivemos e aumentar os níveis de participação de uma escola mais educadora na comunidade (Neto, 2020).

No contexto educativo, as atitudes são fatores que antecedem a aprendizagem, verificando-se uma relação proporcionalmente direta no processo, desta forma, um dos objetivos da ação educativa é desenvolver atitudes adequadas face à escola e às matérias disciplinares de modo a facilitar ou potenciar a aprendizagem. É neste campo, que a educação física e o desporto escolar podem assumir e ajudar a desenvolver uma melhoria das atitudes dos alunos face à escola, bem como, influenciar a participação dos jovens nas atividades físicas, potenciando uma importante promoção no desenvolvimento de um estilo de vida ativo e saudável no seio da juventude (Pereira et al. 2009). De facto, as atividades desportivas são as que têm maior participação e interesse por parte dos alunos, denotando uma motivação intrínseca para este tipo de atividades. Capitalizando este interesse, a formação desportiva tem de estar direcionada para contemplar objetivos sociais e pedagógicos, não se devendo apenas falar em rendimento, mas sim no veículo formativo ao nível corporal, do caráter e bem-estar dos alunos (Santos, 2009). Estudos realizados nas duas últimas décadas (Bayo et al. 2010; Martins, 2010; Pereira et al. 2009; Santos, 2009; Saraiva 2012), identificaram uma influência positiva da atividade física e das aptidões (física, coordenativa e morfológica) na melhoria do desempenho cognitivo (atenção, memória, concentração e raciocínio). Esta é uma situação de relevo e fulcral não só para todos os responsáveis pelo sistema educativo e político, mas também para os Pais e Encarregados de Educação, uma vez que todos apostam muito nos percursos sociais e profissionais dos jovens educandos (Saraiva, 2012).

A este propósito, podemos considerar que a educação física, o desporto escolar e a escola têm um papel fundamental na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis nos alunos, sendo a prática desportiva uma ferramenta indispensável para uma política de saúde pública bem-sucedida. Alunos com rendimentos de bom ou muito bom nas principais disciplinas são mais ativos fisicamente e tendem igualmente a ter bons desempenhos na disciplina de educação física, constatando-se que a adoção de estilos de vida mais ativos promove o sucesso escolar dos alunos e contribui para o desenvolvimento de hábitos saudáveis desde a infância para a idade adulta (Martins, 2010).

No que diz respeito a questões relacionadas com a socialização, o Desporto Escolar também apresenta um papel relevante, beneficiando e proporcionando o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, através de novas experiências, práticas e realidades, dotando-os de

competências em vários domínios: motor, afetivo, pessoal e social (Teixeira, 2007). Esta qualidade de relacionamento é fulcral na escola, espaço onde é possível encontrar a maior convergência de jovens, sendo que os alunos não perseguem unicamente objetivos académicos, perseguem igualmente objetivos sociais e relacionais, destacando que diferentes tipos de objetivos ativam determinados pensamentos e emoções, produzindo diferentes padrões de motivação. A análise dos objetivos sociais na escola, é uma componente crucial na área do desenvolvimento social e da competência social (Menezes, 2007).

Por estas razões, e também porque é nas escolas que os recursos estão mais acessíveis à maioria dos alunos, o desporto escolar através dos seus agentes e meios ao seu dispor, deverá ter uma missão mais importante, do que aquela que tem vindo a desempenhar (Soares, 2001). Assim, é fundamental o desenvolvimento de novos programas que potenciem o valor do desporto escolar valorizando este espaço como um espaço para a formação de base desportiva. Desta forma, a escola, sem renunciar aos seus princípios fundamentais, tem potencialidades, para intervir em regime de cooperação e colaboração, no processo de desenvolvimento desportivo, essencialmente no aumento do número de praticantes e da formação desportiva (Coelho, 1989). Deste modo, devemos procurar promover uma prática desportiva nas escolas, através do desporto escolar, coordenada localmente, integrada no território educativo global, ou seja, estabelecendo relações diretas com todas as estruturas locais de formação desportiva, em especial com as autarquias locais e clubes desportivos (Monteiro, 2001).

1.2. Desporto escolar no clube. Que desafios?

Ao analisar a oferta educativa e desportiva do ensino público, o pré-escolar e o primeiro ciclo apresentam uma oferta ao nível da expressão e educação física motora (EEFM), enquadrada no contexto das expressões, gerida pelo educador(a) ou professor(a) em regime de monodocência. No primeiro ciclo, ainda existe a oferta da educação física, num regime de área de enriquecimento curricular (AECs), sendo a sua carga horária gerida de um a três blocos por semana, podendo ter o reflexo de 45 a 90 minutos por semana. Esta oferta de educação física é por vezes, responsabilidade da autarquia, ou da própria escola, ou, por outras vezes, das associações de pais, que contratam docentes de educação física para esse fim, não apresentando um carácter obrigatório de participação, integrando esses docentes as equipas pedagógicas (Conselhos de Turma) e resultando uma avaliação qualitativa do

processo, por trimestre. Para esta etapa de ensino, a Educação Física apresenta um programa orientador de âmbito nacional, bastante amplo nas práticas pedagógicas e conteúdos. Parece-nos relevante, que estas horas, possam ser capitalizadas para orientar essas práticas desportivas com a política desportiva local, especificamente com a cultura desportiva ou as modalidades federadas que são mais praticadas, no seu contexto específico. É importante referir que não há desporto escolar, em ambas as etapas de ensino (pré-escolar e primeiro ciclo), no entanto, também nos parece que de forma interna (agrupamento) existem contextos desportivos afetos ao programa dos megas, do fitnessgram ou a gabinetes de condição física, que podem identificar e prevenir, não só o potencial desportivo, como orientar e corrigir as crianças que apresentem essa mesma necessidade por motivos de inatividade física, obesidade, entre outros, ou mesmo de forma externa, por proximidade escolar, se poderiam explorar encontros desportivos, com outras escolas, centros escolares, dentro do agrupamento ou em agrupamentos mais próximos, com um forte carácter lúdico. Todos os projetos que possam existir por oferta camarária ou por oferta do próprio agrupamento, surgem, para estas duas etapas iniciais de ensino, no âmbito de complemento de horário, sem grande ligação com outros contextos desportivos, destacando que na maior parte das vezes, existe um grande número de crianças que já não está na escola, nesses momentos. A verdade é que esta oferta pode não ter a medida exata, nem estar devidamente adequada às necessidades que estas idades exigem, e que permita a exploração de padrões fundamentais do movimento, baseados nos deslocamentos e equilíbrios, saltos e receções, bem como, algumas manipulações específicas de algumas modalidades, como o Futsal.

A partir destas duas etapas de ensino, no segundo, terceiro ciclo e secundário, surge a educação física curricular, com uma carga horária de 3 blocos, de 135 a 150 minutos por semana. O desporto escolar passa a ser uma realidade, no âmbito da sua atividade interna e externa. Mesmo assim, esta identidade desportiva escolar, nem sempre é acompanhada, nem tida em conta, pela identidade desportiva federada local ou mesmo pela política desportiva municipal. Até dentro da própria escola, há por vezes muitas dificuldades em ligar a educação física curricular com a planificação anual do desporto escolar e até mesmo, criar sinergias entre os dois anteriores, com o plano anual de atividades da própria escola ou agrupamento. Acaba por ser uma desvalorização de um contexto que nem sempre é perfeito, mas que acontece na realidade e que poderia estar bem mais potenciado e capitalizado se existisse um fio condutor, uma ligação entre as partes, dentro da própria escola (educação física, desporto escolar atividade interna e externa) e desta para o exterior (desporto federado).

Neste sentido, torna-se necessária a definição de um modelo de articulação entre objetivos e conteúdos da educação física, desporto escolar e se possível desporto federado, através da criação de academias de futsal escolares.

2. Academia de futsal escolar do centro escolar de cerva. Um modelo alternativo

No âmbito das academias escolares, a proposta de modelo de ensino associado ao conceito da Academia de Futsal Escolar que foi inserida no Centro Escolar de Cerva e que deu origem ao Projeto Academia de Futsal dos Amigos de Cerva, foi organizado nos seguintes pressupostos metodológicos e organizacionais:

- a) Aumentar a prática desportiva – Possibilitar a criação de horas afetas à educação física no pré-escolar e manter o número de horas nos restantes ciclos de escolaridade. Criar uma prática desportiva para todos, que seja igual à carga horária de educação física, através de uma intervenção especializada, na oferta estratégica (Futsal) assumida na política desportiva entendida pelas três partes (Clube, Câmara e Escola);
- b) Adaptação dos horários – Para evitar a precariedade dos horários com poucas horas, para professores em início de carreira, organizar o horário para que os alunos possam ter uma prática desportiva diversificada e devidamente organizada nos diferentes períodos do dia e da semana;
- c) Intervenção especializada – Criação de um modelo de treino devidamente adaptado para os diferentes ciclos de escolaridade, níveis de aptidão e etapas de formação, abordando especificamente o Futsal e o seu desenvolvimento na formação, mas poderá repercutir-se para outras modalidades, dentro deste contexto;
- d) Docentes/ treinadores elegíveis para entrar no projeto e fontes de financiamento - Os docentes (mínimo - licenciatura em educação física) ou treinadores com habilitação própria (mínimo - curso de treinadores Grau 1), que podem ficar afetos ao projeto da oferta educativa, devem ter uma ligação com os clubes federados, devendo este projeto ser financiado pela autarquia local, permitindo que todas as horas letivas, possam ser contabilizadas para o tempo de serviço e carreira docente. As autarquias podem recorrer a diversos tipos de financiamentos para a manutenção e fomento deste projeto, para além do habitual envelope financeiro destinado à

Educação, tal como, os planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar, dos fundos sociais europeus.



Figura 1 - Plano Organizacional das Atividades Desportivas

O plano organizacional das atividades desportivas (ver Figura 1) foi definido por etapas de escolaridade da seguinte forma, para a educação física e para o Futsal:

- i. Pré-escolar – proporcionar dois tempos letivos de 45 ou 50 minutos, sendo um para Educação Física e outro para Futsal. Estes horários foram organizados sempre entre as 16h30 e as 17h30. Neste nível de ensino, existem especificidades próprias, nomeadamente as curriculares, que são maioritariamente estabelecidas no período da manhã. Também é importante manter um espaço próprio de partilha dentro da sala de aula e também no recreio, que é fundamental não ser alterado;
- ii. Primeiro ciclo – definir dois blocos de 45 ou 50 minutos mais um terceiro bloco de 45 ou 50 minutos, dentro dos três blocos destinados para a prática desportiva que estejam. É fundamental que os horários sejam organizados nos dois períodos do dia, de manhã e de tarde, colocando a educação física e o Futsal num patamar de igualdade com as outras disciplinas que constituem o currículo, independentemente do regime de monodocência. Neste seguimento e para que exista um equilíbrio entre a educação física e o Futsal, parece-nos de todo ajustado que se olhe para uma organização quinzenal das aulas, para que o

somatório das aulas perfaça um equilíbrio de três horas de educação física e 3 horas de Futsal (organização quinzenal), ou seja, numa semana os alunos têm dois blocos de educação física e um bloco de Futsal e na semana seguinte, têm dois blocos de Futsal e um de Educação Física;

- iii. Segundo ciclo (5º e 6º anos) A oferta do Futsal surge, nesta etapa, como extracurricular mediante inscrição, uma vez que a educação física é uma disciplina curricular com programa próprio. O Futsal surge como oferta educativa/ desportiva através do protocolo, estando devidamente articulada, dentro do horário escolar, para que todas as turmas, por ano de escolaridade, possam ter um espaço livre para poderem entrar no projeto e aderir aos treinos. Para esta oferta foram definidos dois blocos, podendo estes estar juntos ou não, dentro do horário escolar, sempre com uma ponte direta para o desporto federado e a respetiva competição.

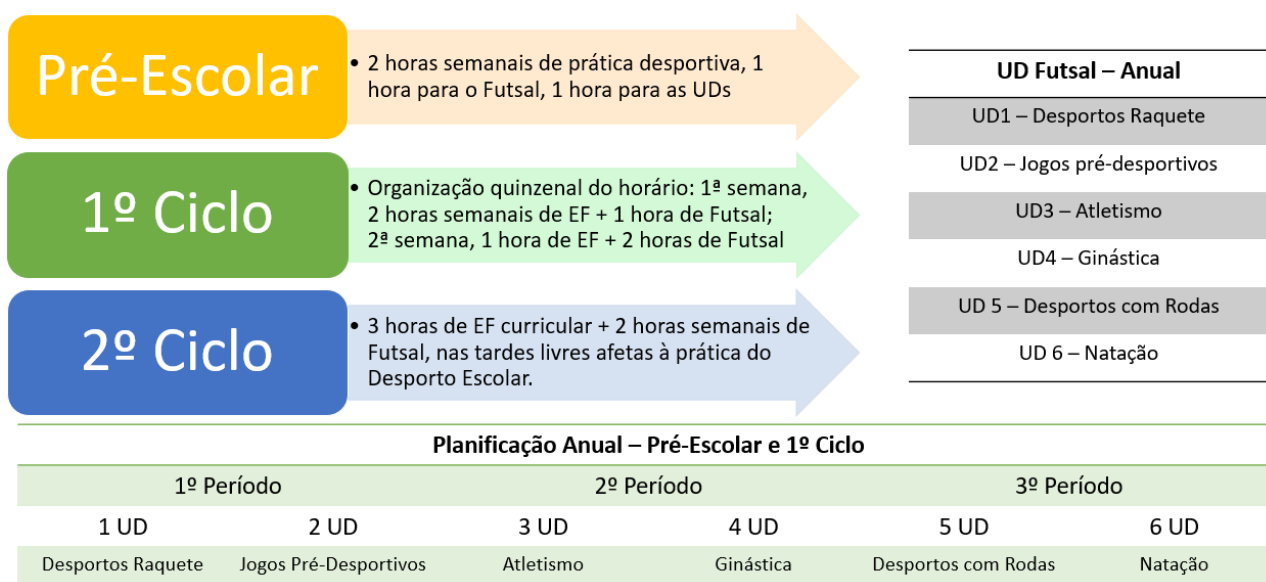


Figura 2 – Plano de Intervenção Desportiva Integrado

Neste plano de intervenção desportiva integrado, a educação física está dividida em seis unidades didáticas gerais, estando as mesmas organizadas ao longo do ano letivo, duas a duas por trimestre. Sabemos que os dois primeiros ciclos de escolaridades (pré-escolar e primeiro ciclo), contemplam sete anos de duração e que as seis unidades didáticas combinadas com a componente federada, podem, sem pressas e com um largo interesse exploratório e de vivências desportivas/ lúdicas, proporcionar oportunidades de prática

fantásticas, bem como, de aprendizagens amplamente diferenciadas, naquilo que são os padrões fundamentais do movimento (deslocamentos, equilíbrios, saltos e receções) e os padrões motores específicos (manipulações diversas, com membros superiores e inferiores). É precisamente nesta problemática que se pretende intervir, através do desenvolvimento de um modelo desportivo integrado para os ambos os ciclos referenciados. No 2º ciclo de escolaridade, a educação física curricular, poderá articular não só a atividade interna, como com a externa do desporto escolar, ou mesmo com a componente federada que se pretende fomentar e manter ao longo do projeto (Braz et al. 2020; DGE, 2021).



Figura 3 – Plano Curricular para as Unidades Didáticas de Educação Física (pré e 1º ciclo)

A componente federada terá sempre uma abordagem anual ao Futsal, pretendendo aproximar o contexto escolar do contexto federado, através de encontros/ convívios ou de demonstração, dentro do próprio e entre centros escolares, no mesmo agrupamento de escolas ou, entre agrupamentos de escolar por proximidade. A modalidade exploratória deverá ser a modalidade em protocolo (Futsal), que deve nestas etapas de formação iniciais, estar de acordo com os planos estratégicos de desenvolvimento, fomentados e promovidos pelas federações desportivas e pelos seus coordenadores técnicos nacionais (Braz, et al. 2015; Braz et al. 2020; Mendes, 2014). Destacando que todo este processo, funciona dentro do horário escolar, na escola, nas instalações desportivas da escola e com a logística de

funcionamento implícita à escola, libertando os horários nobres, para outros escalões. Com este projeto desportivo integrado, quando as crianças saem da escola, no seu horário normal, existe a possibilidade de elas terem mais tempo para estar em casa, com os seus pais, ou mesmo para brincar e terem oportunidade de serem crianças, como defende regularmente Neto (2020).

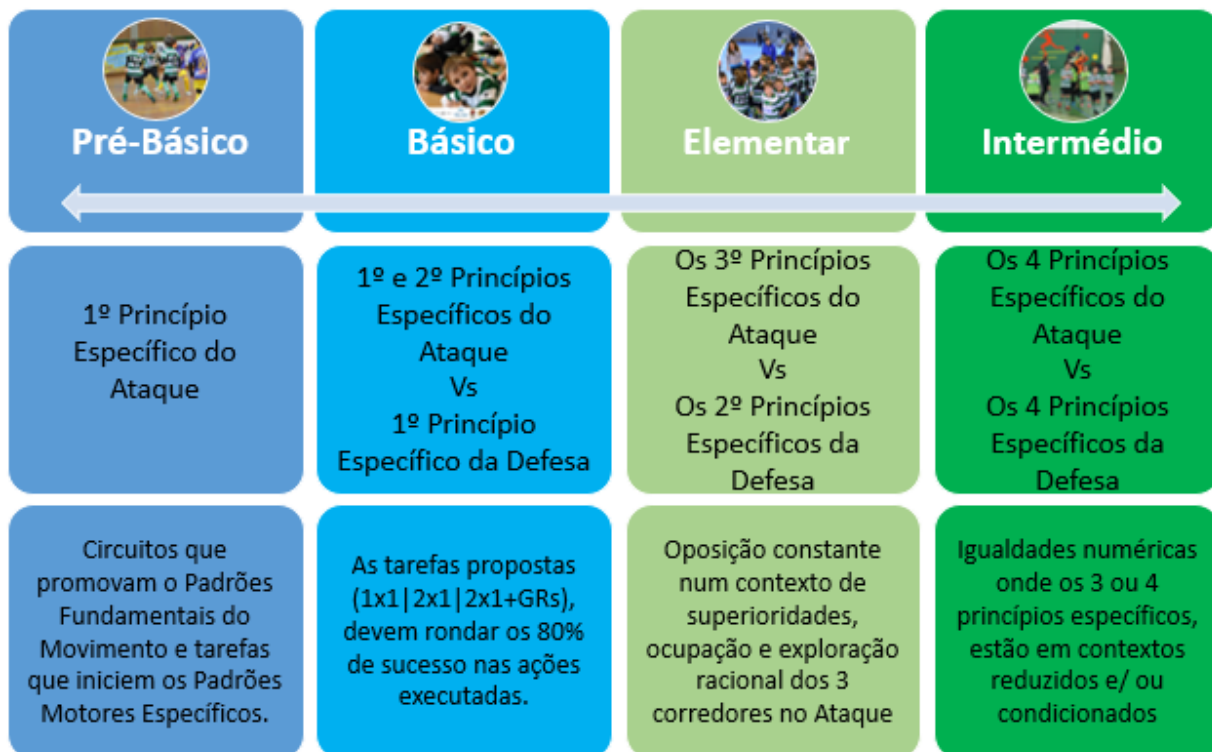


Figura 4 – Caracterização das Etapas de Formação do Jovem Praticante de Futsal

A abordagem metodológica de todo o processo de treino associado ao Futsal, terá como elemento de ligação, o respeito pelas diferentes etapas e de todo um contexto integrado aos fatores fundamentais do rendimento. Há efetivamente uma intenção de desenvolvimento da vertente técnica e coordenativa numa fase inicial, orientando sempre as tarefas para o cumprimento de determinados objetivos ou metas, articulando e capitalizando nas etapas seguintes sempre para pressupostos táticos, integrando de forma natural os outros fatores. Há efetivamente uma forte componente assente em jogos reduzidos, condicionando superioridades e vantagens, fomentando o interesse competitivo, mas sempre com bases lúdicas e com objetivos operacionais bem definidos.

2.1. Análise swot ao modelo de ensino – academias de futsal escolares

ANÁLISE SWOT	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Fatores Internos	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade das crianças passarem mais tempo na Escola e de rentabilizarem esse espaço, com um projeto desportivo; - Inclusivo – desporto para todos; - Projeto desportivo orientado para o desenvolvimento multilateral da criança, fomentando o respeito à igualdade de género, ética e integridade desportiva; - Ecletismo Desportivo; - Ligação entre o Desporto na Escola e o Desporto no Clube; - Fator social (Encontros e convívios desportivos); - Fomentar estilos de vida e hábitos desportivos saudáveis; - Combate ao Insucesso e Abandono Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de contratar recursos Técnicos Especializados; - Gestão dos Horários com a atividade curricular; - Gestão dos responsáveis das turmas, Educadoras e Professores 1º ciclo; - Condições das Instalações Desportivas para as aulas; - Gestão de espaços desportivos para as aulas.
Fatores Externos	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do projeto na Escola, evitando transportar as crianças; - Projeto direcionado para a angariação de atletas; - Realizar os treinos ou as atividades dentro do horário escolar, poderá libertar horários nobres para os treinos dos escalões seguintes; - Massificação desportiva e colaborar de forma assertiva com os planos estratégicos das Federações Nacionais; - Encontros e convívios, como fonte de receita (venda de material do clube, bar, kits desportivos); - Caderneta de cromos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compatibilidade e articulação com outros clubes; - Articulação de conteúdos com as modalidades abordadas; - Controlo das atividades letivas e Professores contratados; - Protocolo com a Escola; - Protocolo com a Câmara; - Aprovação do financiamento; - Relação com o Departamento de Educação Física da Escola; - Articulação de projetos desportivos (Escola, Câmara e Clube);
	Oportunidades	Ameaças

Figura 5 – Análise swot ao projeto

3. Objetivos

Tendo por base os pressupostos introdutórios e o modelo proposto, de modo a validar e melhorar o modelo apresentado, este trabalho teve como objetivos:

- i) Identificar junto da comunidade educativa a perceção sobre as motivações para a prática desportiva, os benefícios relacionados com a participação no projeto e, sobre o seu funcionamento, organização e dinâmica do mesmo;
- ii) Identificar junto de treinadores peritos com experiência na formação e lecionação de educação física, a importância destes programas e quais os pontos a considerar na articulação entre sistema educativo e federado para o desenvolvimento da formação no futsal.

4. Metodologia

4.1. Percepção comunidade escolar

Relativamente aos inquéritos de satisfação desportiva aplicados aos Pais dos atletas, importa referir que a amostra é constituída por 93 encarregados de educação, tendo os inquéritos sido construídos e submetidos através dos formulários do google, para facilitar a sua aplicação e análise dos resultados. O inquérito pretende fazer uma pequena caracterização do inquirido, enquanto Pai ou Mãe e, a relação do atleta com a Academia de Futsal dos Amigos de Cerva. De seguida, o inquérito foi organizado em três blocos de questões, onde se explorou o âmbito das motivações para a prática desportiva, os benefícios relacionados com a participação no projeto e, sobre o seu funcionamento, organização e dinâmica. No final, exploramos as opiniões relativas à integração do projeto nas competições federadas e sugestões de melhoria. A aplicação dos questionários, teve um procedimento comum entre Pais, tendo sido enviado o link para o inquérito através de mail, pela Diretora de Turma ou professora/ educadora titular, com as seguintes considerações, apenas um dos Pais, Pai ou Mãe, poderia responder ao questionário, esse mail foi enviado quando foram enviadas também as avaliações relativas ao segundo período. Neste âmbito, foi estabelecido um prazo limite de resposta, que foi o início de aulas do terceiro período. Os inquéritos foram submetidos sem problemas e foram respeitados os prazos estabelecidos. O método de resposta através de link do google formulários, manifestou-se uma boa opção para a aplicação e tratamento dos dados. Estes inquéritos foram construídos no início do segundo período, tendo sido realizada uma aferição da sua fiabilidade com uma aplicação de forma aleatória, dos mesmos junto de alguns Pais, dentro do método referido anteriormente, para afinar e verificar se os dados respondidos, estariam de acordo com o esperado, verificando se não eram evidenciadas dúvidas ou problemas relativamente às questões e organização do inquérito. Os resultados obtidos nesta fase experimental, permitiram comprovar que o mesmo estava de acordo com o que pretendíamos. Responderam 20 Pais nesta fase experimental.

4.2. Entrevista treinadores peritos

Para as entrevistas, foram escolhidos três treinadores peritos, que apresentam um currículo vasto e válido, para o efeito. Todos apresentam licenciatura e mestrado na área da Educação Física (ensino), bem como, um passado enquanto docentes de educação física pela escola e experiência no desporto escolar. Enquanto treinadores, existe uma ligação à modalidade como atletas e mais de duas décadas de dedicação ao treino de formação e de alto

rendimento. O primeiro treinador perito, apresenta quarenta e nove anos e é o atual selecionador nacional de futsal da equipa sénior masculina da federação portuguesa de futebol, partilhando também funções de coordenador técnico nacional da modalidade na federação, cargos que assumiu há mais de uma década, juntado diversos títulos internacionais, dos quais se destacam a conquista do campeonato do mundo e duas vezes campeão da europa de futsal, tendo conquistado nos últimos anos o título de melhor selecionador do mundo (três vezes). O segundo treinador perito também tem quarenta e nove anos e é o atual treinador da equipa de futsal sénior masculina do sporting clube de Portugal, há cerca de uma década e, para além de combinar dezenas de títulos no panorama nacional (sete campeonatos nacionais, seis taças de Portugal, seis supertaças e quatro taças da liga), já conquistou por duas vezes o título de campeão da europa de Futsal de clubes, tendo sido considerado na última época o melhor treinador do mundo de futsal, partilhando ainda a função de coordenador técnico do clube e professor universitário. Por último, o nosso terceiro treinador, tem trinta e nove anos e para além de ser professor universitário, assume um dos mais ambiciosos projetos de formação de futsal do país, no clube ADCR de Caxinas, liderando o melhor processo de certificação de futsal da federação portuguesa de futebol, cinco estrelas, com a melhor pontuação, tendo inclusivamente conquistado duas subidas de divisão, ao principal escalão competitivo do futsal português (liga placard).

No âmbito da entrevista, foi elaborado um guião de entrevista semiestruturado, cuja conceção e construção tiveram por base o propósito do estudo, isto é, a criação das Academias de Futsal Escolares. A estrutura do guião da entrevista foi o seguinte: 1ª) legitimação da entrevista, servindo esta parte, para informar sobre o objetivo e contexto do estudo; 2ª) caracterização do entrevistado – enquadramento do estatuto do entrevistado, no âmbito do seu contrato de trabalho/ funções e averiguação do seu passado académico; 3ª) identificação da familiaridade com o desporto – conhecer o envolvimento passado e presente do entrevistado com o Desporto; 4ª) conceção e crença sobre a definição e enquadramento do problema – aferindo a visão dos entrevistados, relativamente à pesquisa e estudo, relativamente ao modelo ideal para a criação e aplicação do pressuposto apresentado, a sua conceção sobre a articulação do mesmo com o desporto federado, com o rendimento escolar e desenvolvimento social e relacional dos alunos; 5ª) Visão sobre a entrada dos clubes na escola e dos seus técnicos, para o desenvolvimento de um plano anual de atividades articulado, com a participação autárquica.

A entrevista foi realizada individualmente, via zoom, com uma duração pré-estabelecida de quarenta e cinco minutos, sendo gravada através de uma câmara “Gopro 7”.

Durante a entrevista, respeitaram-se os critérios de qualidade de um entrevistador, propostos por Kvale (1996), nomeadamente: i) o conhecimento pleno do tema em análise; ii) conhecimento profundo da entrevista; iii) clareza das questões; iv) simpatia, sensibilidade e abertura a novos aspetos que possam surgir; v) condução e direção para o tema em análise; vi) procura da consistência das respostas.

As entrevistas foram transcritas na totalidade através de um processo de audição e confirmação dos segmentos de texto, tendo sido feita a seleção e transcrição para o presente documento, das frases e informações mais pertinentes para a temática em estudo, bem como, para a análise e discussão dos dados.

5. Resultados

5.1. Dados dos Inquérito de Satisfação Aplicados aos Pais dos Atletas da Academia

Do inquérito de satisfação desportiva aplicado aos pais dos 93 atletas integrados no projeto Academia de Futsal dos Amigos de Cerva, foram obtidas também 93 respostas, tendo o link do inquérito sido enviado por email para os Encarregados de Educação e sido respondido por 70 Mães (75%) e por 23 Pais (25%).

Os inquiridos manifestaram numa posição de unanimidade, que gostam que os seus educandos pratiquem desporto (100%). Relativamente às principais razões para os educandos praticarem desporto, as mais relevantes manifestadas são três, “porque ele gosta” (73%), “para se divertir e ocupar os tempos livres” (68%), e, “os amigos também praticam desporto”. Ainda sobre as principais motivações dos educandos para a prática desportiva, importa salientar que de uma forma geral, as razões, “por insistência do educando” (26%), “para ficar em forma” (31%), “ele tem ambição de ser atleta” 31%, e, “gosta de competir” (47%), registando-se apenas (1%) para a razão “por indicação médica”.

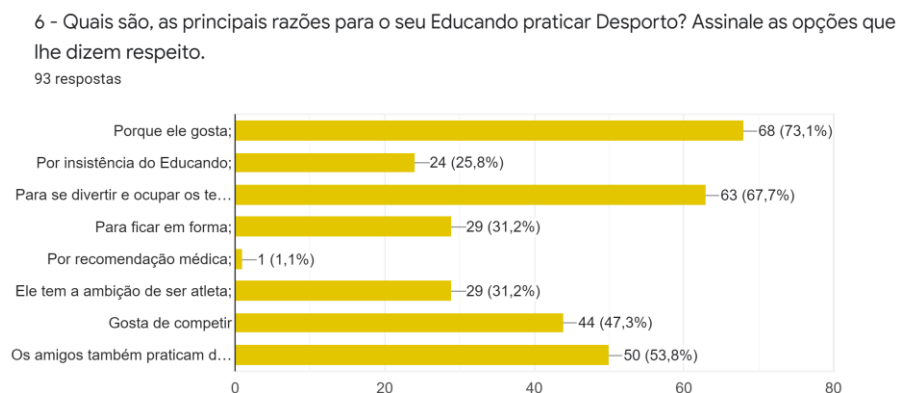


Figura 6 – (ISAPAA) Principais razões que levam os Educandos a praticar desporto

Sobre os benefícios na participação, os resultados são muito esclarecedores, indicando maiorias para o muito bom em todas as questões, “a motivação para a prática desportiva do meu educando” (85%), “as capacidades motoras do meu educando” (77%), “a relação com os colegas e professores” (90%), “o gosto pelo Futsal” (73%), “a concentração e foco do meu

educando” (72%), “a responsabilidade do meu educando” (75%), “o rendimento escolar do meu educando” (76%).

No que diz respeito ao funcionamento do projeto, os resultados não são tão unânimes e têm de ser analisados por questão. Na pergunta “o tempo de treino é suficiente?”, as respostas indicam o muito bom com 40%, o bom com 30% e o suficiente com 26%. Se “o número de treinos é ajustado?”, os inquiridos manifestam o muito bom com 39%, o bom com 30% e o suficiente com 29%. Sobre se “os treinos provocam muito cansaço no meu educando?”, os resultados são para o muito bom 40% e para o bom (43%). As respostas são maioritariamente para o muito bom, quando as perguntas são “o treino é ajustado para as capacidades do meu educando” (67%), “o treinador ajusta os treinos às capacidades da equipa?” (72%), e, “o treinador estabelece bom relacionamento com as crianças?” (88%). Na questão sobre se “os horários de treino estão adequados?” as respostas tendem para o muito bom 46%, para o bom 37% e para o suficiente 17%. Quando os Encarregados de Educação são confrontados com as questões de continuidade do projeto na escola ou, se o mesmo deve ser reproduzido em outras escolas, as manifestações são claras e maioritárias tendem para o muito bom, 91% e 90% respetivamente.

No que concerne à opinião dos inquiridos, sobre a integração da Academia de Futsal dos Amigos de Cerva em campeonatos federados, as respostas são claras, zero para o não, 12% para o talvez e 88% para o sim

5.2. Resultados Obtidos das Entrevistas

Na introdução da entrevista, foi realizada a identificação dos dados pessoais dos entrevistados e o seu percurso desportivo, onde todos manifestaram uma ligação à área da Educação Física através de Licenciatura e Mestrado. Quando questionados sobre o seu passado como praticantes, todos foram praticantes de Futebol e de Futsal. Tendo sido o Futsal a modalidade que mais os atraiu e que estabeleceu a ponte entre a prática enquanto atletas e o treino, como treinadores de formação, tendo todos mantido uma partilha na função de jogador e de treinadores, nas retas finais do percurso como jogadores.

Na ligação com o desporto como treinadores e coordenadores técnicos, todos referiram que iniciaram desde cedo a sua ligação com o treino e com a função de Coordenadores.

Iniciando com a questão “O que deve ser para ti o Desporto Escolar”, todos o associam como um espaço de oportunidades para se introduzirem e desenvolverem atividades físicas desportivas.

- Nuno Dias: *“Fui professor de educação física, de 97 até 2011 e inclusivamente, durante todos esses anos fui coordenador do desporto escolar da minha escola, ou seja, eu tenho uma relação direta com o que é o desporto escolar e com o que é essa vivência. (...) Então, eu acho que o desporto escolar está relacionado com uma prática organizada de atividade física, seja ela em contexto de competição ou não, seja ela, em contexto de competição com outras escolas ou não, mas acima de tudo, acho que o realce maior daquilo que é o desporto escolar e que há atividade física de alguma forma organizada, dentro de uma escola, ou com os alunos da escola, fomentada obviamente pelos professores da escola e pela escola.”*
- Jorge Braz: *“Para mim o desporto escolar é um espaço muito bom, de oportunidade de prática desportiva. Portanto, como espaço de prática, como espaço de oportunidade para o processo inicial, é um espaço de excelência e que poderia e deveria ser melhor aproveitado claramente.”;*
- Nuno Silva: *“O Desporto Escolar deve ser algo que estivesse intimamente ligado e promovesse aqueles que são os valores do desporto, uma cultura desportiva junto dos nossos jovens, ou seja, devia ser uma ferramenta que eles tivessem nos seus alicerces, um contacto com as diferentes modalidades desportivas, para se iniciar a desenvolver algumas das suas competências interpessoais através do desporto. Devia ser um trabalho conjunto, em que na escola pudesse ter uma abrangência grande de desportos, (...) em ligação com os clubes de diferentes modalidades pudessem, caso quisessem, especializar num segundo momento, mais específico para poder ter uma ligação mais estreita com a modalidade através dos clubes. (...) Um ensino articulado onde não existe uma perda de informação, uma perda de tempo, mas antes as duas, digamos que instituições trabalham em conjunto de forma a termos uma coisa somente que é, uma população mais culta do ponto de vista desportivo.”*

Em suma, tendo por base as opiniões dos peritos, podemos considerar o Desporto Escolar como um espaço de grande potencial para a introdução da prática de atividade física e desportiva, para o desenvolvimento desportivo e de formação dos jovens, gerando as bases para articulação com os clubes/ sistema federado.

Quando confrontados com a questão sobre o que é na realidade o desporto escolar, os entrevistados evidenciaram que apesar de o mesmo ter um potencial de excelência associado, nem sempre é isso que acontece, sendo a responsabilidade, na maior parte das

vezes, por parte de quem o dinamiza ou, por lacunas associadas ao contexto escolar, onde está inserido, ou mesmo, ao seu âmbito organizacional.

- Nuno Dias: *“(…) Muitas vezes, essa oferta está condicionada pelas possibilidades dos horários dos professores e dos alunos, que nem sempre é boa... e isso, era um aspeto negativo do desporto escolar. Recordo-me que na altura treinávamos três vezes por semana, uma hora, normalmente às horas de almoço, os alunos nem tempo tinham para almoçar se fosse preciso, ou seja, maus horários, tempo reduzido, com muitas indisponibilidades... Que depois se resumia, para quem não tinha sucesso e conseguia passar para outras fases de competição dentro do CAE, a três encontros convívios por ano, ou quatro encontros convívios por ano, para praticar uma determinada modalidade, com grupos de competição de três equipas, ficando depois tudo parado...”*
- Jorge Braz: *“A forma como está enquadrado dentro de cada escola é muito heterogéneo, depende sempre da pessoa, do professor, da sua qualificação, da sua paixão e da forma como se dedica aos projetos, por isso é que há projetos de excelência e muitos projetos que não funcionam tão bem, e outros, que existem porque existem as horas e os grupos-equipa.”;*
- Nuno Silva: *“Na realidade o desporto escolar acaba por servir para completar horários, e muitas vezes, nem estão ligados de forma muito clara àquela modalidade, mas servirá para ter mais algumas. Acho que estamos muito aquém daquilo que poderia ser o desporto escolar, já nem digo funcionar como funciona nos estados unidos, o desporto universitário tem uma outra lógica, mas mesmo assim, mesmo com as condições que temos, acho que podia ser feito, poderíamos ter algo mais do que aquilo que temos, que acaba por ser nada condicentes com os objetivos que devem ter no Desporto Escolar.”*

Objetivamente, segundo a opinião dos peritos, o desporto escolar está longe de ser capitalizado no contexto escolar como uma mais-valia para o contexto de formação de base, bem como, para o percurso desportivo dos alunos, levantando-se na maior parte das vezes os interesses dos Professores e da Escola, em detrimento dos alunos.

A questão que se seguiu dentro deste Bloco Temático, diz respeito à forma como os entrevistados distinguem o desporto escolar do desporto federado. As respostas destacam o enquadramento de ambos e os seus pressupostos, no âmbito da abordagem inicial, formação, integração competitiva e especialização.

- Nuno Dias: *“O desporto escolar, sendo uma atividade de escola, porque se é desporto escolar, obriga a que os alunos daquela escola,*

participem em atividades daquela escola. O desporto federado, obrigatoriamente terá de ter origem em clubes, que sejam federados, pode ser da escola ou não, mas que pode trazer para a equipa alunos de várias escolas... no desporto escolar só consegues, proporcionar atividade física aos alunos dessa mesma escola e não consegues fazer um intercâmbio de culturas individuais, se é que assim lhe podemos chamar. O desporto federado tem obrigatoriamente um carácter muito mais competitivo que o desporto escolar. O desporto federado obedece a um conjunto de regras, a um conjunto de leis, um quadro competitivo diferente, do que propriamente a atividade física proporcionada no desporto escolar, na minha opinião.”;

- Jorge Braz: *Distingo essencialmente em dois pontos, um no enquadramento didático-pedagógico que tem o desporto escolar, tem toda a estrutura escolar e os professores de educação física, tem esse aspeto que deveria ser algo positivo e essa é uma das maiores diferenças..., mas depois tem a parte da exigência, do volume de treino, do ensino, que se fossem cumpridas as horas, ou se funcionassem nas horas adequadas em que os miúdos realmente podem treinar, seria mais positivo. Tem sempre estes dois lados, o lado do enquadramento do professor responsável, da sua qualificação, com o facto dos miúdos estarem na escola, a existência das instalações desportivas e a oportunidade de poder funcionar no seu espaço escolar diário, que é fantástico... mas depois tem o lado inverso, o enquadramento competitivo, a oportunidade, a exigência que deve haver nesse percurso e acima de tudo a valorização que se deve dar a este enquadramento que os miúdos têm... esta oportunidade que têm, é que me parece que nem sempre é valorizada... seria neste patamar que as diferenças se deviam esbater mais um bocadinho e devíamos perceber que é única e simplesmente desporto, se é na escola ou é no clube, é desporto, é sempre um, é sempre a mesma coisa, é uma oportunidade de treino de ensino, de evolução, mas nem sempre estas coisas estão claramente identificadas... volto ao que já referi, depende muito de cada projeto, do professor que está, depende muito e não devia depender disso, devia ser algo diferente, o desporto escolar poderia ter algumas características de exigência, de treino, de enquadramento competitivo como tem, por exemplo o federado e por vezes o federado também deveria ter, um enquadramento didático-pedagógico...*

com as instalações e a coordenação com a vida escolar diária dos alunos, como tem por exemplo o desporto escolar... este é, o que me parece ser, o entrave para melhorarmos e qualificarmos este processo.”;

- Nuno Silva: *“Isto encaixa um bocadinho naquilo que disse anteriormente sobre aquilo que eu acharia que deveria ser. Acho que o desporto escolar deve ser para massificar e para garantir que haja ali um reportório motor grande, muitas vezes de diferentes modalidades e que os alunos tenham um espaço no qual possam intervir, possam ganhar essa competência, esse léxico motor e o desporto federado é o desporto de especialização, no qual eu já sei, tenho mais interesse por esta modalidade, ganhei e quero ter um bocadinho mais de tempo nesta modalidade em específico e vou para o clube promover e trabalhar essas competências, mas sem a base existente no desporto escolar em consonância com aquilo que são as aulas de educação física, parece-me que muitas vezes ficamos curtos, no sentido em que alguns vão-se especializar porque gostam daquela modalidade mas não há uma base grande de desenvolvimento motor que deveria ser garantida com o desporto escolar e pela educação física. Acho que elas deviam garantir que essa base exista para depois ser especializada.”*

Imbuídos na diferenciação sobre os dois temas em análise, a pergunta que tinha de ser feita, era sobre a opinião dos entrevistados, sobre qual deveria ser a articulação ou a forma de se articular o desporto escolar com o desporto federado. Apesar de todos reconhecerem que deveria existir uma interligação e dependência lógica pelo âmbito comum de ambos, fica evidenciada a carência de uma valorização distinta a estes dois fenómenos desportivos, pois todos também reconhecem, que há um longo caminho a ser percorrido.

- Nuno Dias: *“Devia ser muito maior do que o que é... a intervenção daquilo que é o federado devia ter uma ligação e intervenção maior na escola. Porque, todos os miúdos têm escolaridade obrigatória e antes de eles serem atletas, eles são alunos, todos estudam, todos estão na escola... eu acho que devia partir por haver uma interligação muito maior, porque ao fim ao cabo, a maior fonte de riqueza são os alunos que estão na escola e se a maior fonte de riqueza está na escola, o investimento devia ser na escola, para depois o federado poder usufruir dessa riqueza, mas para isso, a organização do desporto escolar teria de mudar, e obviamente aquilo que é o desporto federado podia ter um papel importante no sentido de enriquecer e trazer os contributos importantes para o desporto escolar, nomeadamente, com os profissionais, os melhores, com treinos, com*

palestras, com a partilha de experiências, com o próprio ensino. Eu acho que no desporto federado, obviamente até pela questão monetária existem pessoas competentes que poderiam eventualmente fazer essa ponte e poderiam eventualmente trazer algo mais ao desporto escolar e acho que toda a gente tinha a ganhar, tanto o escolar, como o federado.”;

- *Jorge Braz: “É muito fácil, se nós virmos estruturalmente como as coisas estão construídas, não é? E limitando-me um bocadinho à nossa modalidade como exemplo, que é a melhor forma de dar esse exemplo, quer dizer, temos estrutura da federação, selecionador nacional, equipa técnica nacional, temos as associações de futebol, com os selecionadores distritais e coordenadores técnicos e depois temos clubes. Quer dizer, no desporto escolar temos um coordenador nacional, temos os CLDEs, mais locais e temos as escolas, até estruturalmente temos aqui semelhanças e todas as condições, agora, o processo de comunicação e de ligação aqui é que nem sempre é o melhor. Como é que nós conseguiríamos ligar isto, e se uma federação desportiva tem a responsabilidade pela planificação coordenação e desenvolvimento dessa modalidade, deveria haver alguma ligação com a estrutura, nestes casos específica, com o coordenador nacional do Futsal, outras pessoas das estruturas mais regionais ligadas com essa responsabilidade e haver aqui alguma interligação, quanto mais que fosse só de informação e comunicação, ligação de projetos. Isto já seria um passo fantástico de desenvolvimento e de ligação entre ambas as estruturas, tem havido muito projeto, mas são questões muito pontuais e depende mais uma vez das pessoas e acho que devia haver uma ligação muito clara, de quais são os objetivos, de cada federação desportiva no seu desenvolvimento, no seu crescimento, ser muito claro para todas as federações. E depois temos uma estrutura do desporto escolar que também tem pessoas de cada modalidade nacionais, regionais, escolas, clubes, projetos de grau 3, o próprio programa do desporto escolar prevê e permite ali algumas questões muito interessantes. Agora, mas depois não há, nem sempre há esta ligação como em termos do que é a estrutura federada o que é a estrutura escolar, nós achamos sempre que isto que é difícil, não me parece. Porque estar numa vila que tem uma escola, que tem um grupo-equipa do desporto escolar e ao lado tem um clube também de Futsal, mas há problemas com a partilha das instalações, há problemas com a partilha de atletas, há problemas depois de recursos humanos que não tem treinador, nem condições para lhe pagar e a escola até tem uma*

31

pessoa que tem o grupo-equipa, portanto isto alguma coisa não está a funcionar bem. A comunicação não funciona bem enquanto nos debatermos com muitos destes problemas a nível nacional.”;

- *Nuno Silva: “Essa ligação parece-me e há aqui um outro fator que eu quero acrescentar aqui, que é, a localização e a cultura dos diferentes sítios... ou seja, é diferente eu ter no desporto escolar voleibol se calhar, em espinho, no qual a modalidade é muito forte, ou ter em outro local onde não exista essa cultura, portanto, acho que também devemos ter em atenção que o desporto escolar e as modalidades escolhidas devem ter esse carácter cultural, no sentido também de dar uma maior abrangência, mas podemos olhar nesse ponto de vista, mas podemos olhar pelo ponto contrário no sentido também de diversificar, qualquer uma das opções parece-me válida, mas primeiro é, olhar para essa cultura local... primeiro atender a esse aspeto cultural para definir quais serão as modalidades, mas mesmo definindo acho que deve haver uma ligação muito grande entre aquilo que é a escola, de ser aglutinador e depois uma ligação com os diferentes clubes e diferentes modalidades, acho que deve haver ali uma equipa de coordenação dentro da escola em consonância com as coordenações desportivas e portanto se houver um coordenador técnico entre os diferentes clubes que estejam nessa localidade vai fazer com que depois essa ligação possa existir e que possa fazer com que essa ligação essa relação essa comunicação seja constante, para que um atleta ou um aluno, ou vários alunos/ atletas, na nossa escola praticam desporto escolar, mas eu sei que dois ou três gostavam de ir para este clube e dois ou três gostavam de ir para outro clube ou para outro, eles depois são direcionados em função de haver esses canais de comunicação. Portanto eu acho que o centro deve ser ali a escola, em consonância com as coordenações técnicas das diferentes modalidades, de forma que se consiga ter ali um, digamos que, processo que seja comum a todos, em que toda a gente percebe o que é que é feito na escola, o que é que é feito nos clubes e como é que nós nos podemos ajudar uns aos outros, de forma que fiquemos todos a ganhar.”*

37

No sentido de identificar a conceção e crença dos entrevistados sobre a relação do desporto escolar com o rendimento escolar, a questão colocada induzia perceber um contributo da participação dos alunos no desporto escolar com o seu desempenho escolar. As respostas

foram manifestamente uniformes e coincidentes sobre a positividade da relação, entre a prática desportiva e o rendimento escolar.

- Nuno Dias: *“Não tenho dúvidas nenhuma, aliás era das guerras que eu, quando era professor, tinha com outros professores, exatamente quando alguma coisa começava a correr mal, havia a tendência dos professores, outros professores, de dizerem que era o problema do desporto escolar, o problema era tirá-lo do desporto... acho que a prática desportiva só fomenta, desde que sejamos todos bem organizados... e eu costumo dizer isso também, nós conseguimos fazer de tudo um pouco desde que sejamos organizados naquilo que fazemos, só é transfer positivo, só vejo transfer positivo, para quem pratica desporto em relação à vida na escola.”*;
- Jorge Braz: *“Nos últimos anos, já me desliguei há bastante tempo, da realidade, mas... É demasiado óbvio e posso parecer suspeito, mas é demasiado óbvio, o benefício de eles terem esta prática desportiva, parece-me, do ponto de vista da organização deles, do ponto de vista da organização do tempo que têm, do ponto de vista da exigência que nós lhe colocamos, de objetivos a atingir... parece-me muito benéfico eles terem prática desportiva, terem neste caso enquadramento num grupo-equipa do desporto escolar, para a sua prestação académico, parece-me, e aliás existem algumas evidências em alguns estudos, mas ao longo dos anos em que sempre tive desporto escolar e enquanto estive na escola, alguns dos melhores alunos da escola andavam nos grupos-equipa, isso não era nada impeditivo de continuarem a ter excelentes notas, nada, nada.”*;
- Nuno Silva: *“Existe, há um conjunto enorme de estudos, que comprovam, que confirmam, que a atividade desportiva tem um efeito positivo no rendimento escolar dos alunos. E eu aqui, acho que nós olhamos para o rendimento escolar, só para aquilo que é a classificação e a nota que aparece na pauta, mas nós nunca podemos desligar daquilo que é o desenvolvimento das competências que eles vão tendo e que muitas vezes não são expressas só na pauta e o desporto tem essa capacidade de despertar e desenvolver neles competências sociais, competências de desenvolvimento interpessoal que são determinantes e que vão ser depois determinantes no seu rendimento escolar, desportivo, social e no seu futuro. Portanto, há estudos que comprovam, que efetivamente a atividade física proporciona ferramentas para um melhor rendimento escolar, embora não devemos só olhar para a pauta, uma vez que manifesta apenas*

um número, que daqui a alguns anos nos lembramos, mas estas competências adquiridas por eles através da prática desportiva, quer do ponto de vista social, quer do ponto de vista da resiliência de algumas competências que agora se vão falando, dos hardskills e softskills. Há aqui um conjunto de competências muito importantes, que vão ser desenvolvidas e onde o desporto, tem um peso muito grande quando bem orientado, pode ter um relevo muito grande, no desenvolvimento dessas competências e que isso vai garantir não é um quatro ou um cinco na pauta, mas é sucesso provavelmente do ponto de vista social, pessoal no futuro. Neste entendimento, considero que efetivamente a prática desportiva só acrescenta aquilo que é as competências dos alunos.”

Com o intuito de fechar este bloco temático, sobre a conceção e crença sobre o desporto escolar e a sua relação com o desporto federado, realizou-se uma última questão, fundamental para se poder aferir a opinião e visão dos entrevistados, relativa ao contributo que a participação dos alunos no desporto escolar, pode proporcionar para o seu desenvolvimento social e relacional. As respostas registadas, seguiram uma tendência semelhante à questão anterior, espelhando uma relação e benefícios diretos, sobre a prática e a influência que esta tem sobre quem a realiza.

- Nuno Dias: *“Recordo-me que havia um professor de matemática, que estava na minha escola, que estava ligado ao desporto e ele dizia sempre, que o que faltava a muitos professores, era terem dez anos de balneário... porque se tivessem dez anos de balneário, percebiam exatamente a importância do que é o desporto e qual é a importância do desporto neste espaço. Na importância das relações, na importância do trabalho em equipa, com o respeito que há pelas regras, o respeito que há pelas lideranças, pelo cumprimento de regras ao nível da disciplina... isso é muito inculcido através do desporto... Quem pratica desporto e quem está habituado a regras, está habituado ao cumprimento de horários, está habituado à higiene e a todos esses aspetos relacionados com o desporto e com quem realiza prática desportiva...”*;
- Jorge Braz: *“Muito, muito... Aliás, foi algo fantástico há uns anos atrás, ir à fase nacional das competições do desporto escolar, como fui muitas vezes e encontrar lá alguns dos meus... especialmente um aluno, que na altura não conseguia jogar, porque já era assim muito forte, um bocadinho pesado e, conseguimos fazer o enquadramento dele como árbitro e como até dirigente a apoiar o grupo-equipa, mas anos mais tarde, vim a*

descobrir que o miúdo tinha sido convidado para ser árbitro nos nacionais, na fase nacional do desporto escolar. A felicidade dele, o enquadramento dele, alguém que nem sempre é fácil, quando tem aquelas condições morfológicas na escola, não é? A forma como os colegas o olham e o benefício que isso lhe trouxe do ponto de vista da autoestima dele, o desenvolvimento dele, o ego, esta possibilidade de participar nas competições, de acompanhar, de estar nos vários contextos, só o ajudaram no seu desenvolvimento e isso também é um motivo de orgulho.”;

- Nuno Silva: *“Sim, quanto a isso, acho que é determinante. ...e acho que particularmente, juntando aqui um bocado a ligação dos Pais, pois eles, têm de ter a noção que às vezes alguns dos problemas ou das limitações que os filhos vão ter, às vezes podem ser resolvidos utilizando como ferramenta o desporto. Se ele é mais tímido, se ele tem algumas dificuldades de relacionamento, se calhar colocar num desporto coletivo poderá fazer com que ele desenvolva essas competências, muitas vezes é, a dificuldade no desenvolvimento dessas competências sociais e de relação, mas também se tiverem alguma dificuldade também do ponto de vista de lidar com o erro poderão colocá-lo também no desporto individual, onde ele terá de lidar com essas dificuldades e poderá também resolvê-las e melhorar, portanto acho que sim, claramente o desporto tem importância do ponto de vista do desenvolvimento das competências sociais e relacionais dos nossos alunos.”*

Após esta reflexão sobre o desporto escolar, federado e benefícios da envolvimento dos alunos, entramos num bloco de questões que tentava perceber e retirar, por parte dos entrevistados, da sua conceção e crença, sobre o modelo desportivo apresentado, no início da entrevista, ou seja, tentar perceber a visão e opinião sobre o modelo que está em análise. As manifestações não podiam ter sido mais claras, sobre a mais-valia que o modelo apresenta e evidencia, bem como, os futuros benefícios que poderá proporcionar ao nível formativo dos alunos, à carreira dual de professor vs treinador e estrutura dos clubes.

- Nuno Dias: *“Pareceu-me interessante e eu há bocado estava a dizer que para mim o desporto escolar não tem só a ver com as atividades externas que a gente antes fazia e quando surgiu o conceito de atividade interna e externa a prática interna dentro da escola passou a ter, parece que uma outra importância, parece que as pessoas começaram a ver o desporto escolar não só como o jogar contra alguém, mas algo que se pratica ao nível da*

atividade física. Em relação aquilo que tu apresentaste, para além de estar vocacionado para uma atividade dentro da escola, também está vocacionado para aquilo que é a atividade externa com outras escolas e essa competição, e essa competição, não tem só a ver com ganhar ou perder à escola do vizinho, mas tem haver com as inter-relações que se fomentam com as pessoas que não conhecemos de outras escolas. E às vezes até para criar se calhar alguma, vamos dizer, mística, é um termo muito forte para o desporto escolar, mas existir alguma ligação afetiva com aquilo que é a minha escola e alguém gostar e sentir-se e sentir que pertence àquela escola ele sentir que pertence, aquele sentir de privilégio de estar na minha, a minha escola foi competir à escola de não sei aonde e esse sentimento de pertença de privilégio de fazer parte daquela escola e de fazer, eu sou da escola e vamos jogar não sei aonde, eu acho que esse sentimento é importante... aliás, eu acho que são muito importantes.”;

- Jorge Braz: *“Bom, já o tinha referido, acho que é excelente... se pudermos aumentar o número de horas de prática desportiva, ainda por cima, e em que existe a preocupação com o desenvolvimento global, não é? Ok, é Futsal, mas não estamos a falar só de Futsal, com o desenvolvimento motor global, apesar de haver e existirem planos motores específicos, quer dizer específicos, mas que os ajudam imenso a manipular com as mãos, com os membros inferiores, no fundo proporcionar-lhes essa oportunidade ainda mais diferenciada com pessoas especializadas e onde existe, parece-me aqui a criação de conexões muito claras e objetivas entre clubes e escola, ou seja, entre as várias estruturas, onde há a oportunidade de prática desportiva, como é tudo desporto, portanto alguns dos problemas que até temos vindo a falar ao longo da entrevista, parece-me que alguns se podem dissipar ou resolver com projetos deste tipo a nível local, portanto, parece-me que as vantagens são muitas.”;*
- Nuno Silva: *“Parece-me, em primeiro lugar, que tem o mérito de ser bastante completo, no sentido em que aborda e contempla um conjunto grande de itens e de visões, não só ponto de vista técnico, na organização e num plano que está estruturado, do ponto de vista do desenvolvimento das competências técnicas e do ponto de vista logístico em que consegue contemplar a necessidade de recursos humanos, materiais, financeiros e logístico, para que funcione... e depois na sustentabilidade e ligação entre os diferentes fatores que estão relacionados. Parece-me ser um projeto muito rico, com muitas, muitas qualidades e que consegue cobrir algumas*

das limitações que nós temos, dando uma resposta que me parece completamente efetiva. Tem muito mérito aquilo que me foi apresentado.”

No seguimento deste novo bloco temático, a questão seguinte, pretendia relacionar o modelo apresentado, com os benefícios que os clubes podem ter, com a sua aplicação e desenvolvimento. As respostas verificadas, conseguem ter a visão que, o modelo apresentado, poderá contribuir de forma assertiva para a estruturação e futuro dos clubes.

- Nuno Dias: ***“Claro. Eu acho que toda a gente tem a ganhar, é os clubes e a escola. Acho que quanto mais for o incentivo à prática desportiva e à prática da atividade física, mais os clubes têm a ganhar porque depois conseguem recrutar miúdos mais capazes, porque quanto maior forem as experiências desportivas e de atividade física que eles tenham, quanto maior for esse leque, de certeza que mais preparados eles nos vão chegar aos clubes e eu acho que tem toda a gente a ganhar, principalmente os clubes e principalmente os miúdos.”***;
- Jorge Braz: ***“Ui, podem e muito. Porque a ligação entre poderem ligar-se à escola, poder haver esta ligação, isso é o ideal. Como é que nós, qual é a realidade local de cada clube, onde estão os seus atletas durante o dia, onde é que eles passam maioritariamente o tempo, é na escola, havendo esta ligação, do ponto de vista quer dos recursos, do ponto de vista quer do projeto, de conteúdos entre educação física e desporto escolar na escola, clube, os clubes só têm a beneficiar, parece-me. E a valorização depois dos seus treinadores e dos professores de educação física, essa valorização, de quem trabalha e tem responsabilidades com os miúdos, isso é fundamental.”***;
- Nuno Silva: ***“Claro, todos os clubes de todas as modalidades, porque aquilo que me foi apresentado do ponto de vista do desenvolvimento quer das competências iniciais, no nível de desempenho pré-básico, quer no desenvolvimento das competências, depois, no nível básico e que bate com aquilo que é falado no primeiro ciclo, com as competências e as outras unidades curriculares, ou seja, não é um processo ou um modelo que se cinja só ao Futsal. Ok, tem uma abordagem e uma implicação maior para a modalidade, mas não retira e não tira o desenvolvimento pessoal dos alunos das diferentes modalidades. E, portanto, quer os clubes de futsal, quer os clubes de outras modalidades, vão acabar por ganhar, sabendo que há um trabalho de base bem feito, estruturado pensado, no desenvolvimento das competências dos alunos que serão atletas depois,***

caso queiram integrar aquela modalidade. Parece-me que óbvio, que há esse mérito e os clubes acabarão por beneficiar, por saber que tem um trabalho ali garantido e garantindo uma coisa muito importante que muitas vezes os clubes não têm, que é tempo de treino e o número de horas de prática, sabendo que há este ganho de tempo de prática, porque eles na escola vão estar a trabalhar de uma forma integrada, de uma forma lógica seguindo um processo contínuo, parece-me que só ficam a ganhar, portanto o tempo de prática é fundamental para que haja um desenvolvimento das suas competências e das suas capacidades.”

Na última questão deste bloco temático e da entrevista, pretendia-se aferir, se este modelo desportivo, poderia trazer para a modalidade mais praticantes e também amantes de Futsal. As respostas, mantêm um seguimento lógico das manifestações anteriores, evidenciando uma opinião e visão positiva face a esta ligação futura dos alunos ao Futsal.

- Nuno Dias: *“Da mesma forma, que os clubes ganham, obviamente de uma forma específica, o Futsal também sai a ganhar, certo? Quanto mais fidelizados os garotos estiverem para a prática desportiva e neste caso em específico, para o Futsal mais os clubes vão ter a ganhar com isso.”;*
- Jorge Braz: *“Pode, isso quando se qualifica as bases e quando se liga tudo... Claro que pode, isso depois a ligação aqui, a ligação com os Pais e com os Encarregados de Educação é fundamental, como é que eles são envolvidos no processo, nós sabemos que no desporto juvenil ou infantojuvenil está fortemente dependente do Pais, são eles que os levam, que os transportam, que os apoiam, portanto, esta ligação e esta valorização da atividade deles, é claro que pode depois trazer muita mais interesse pela modalidade, como é evidente.”;*
- Nuno Silva: *“Parece-me claro que sim, ter um processo de base direcionado e com forte implicação para a modalidade, parece-me que ainda por cima num local em que tem uma densidade populacional baixa, que nem sempre tem acesso a um digamos que é o processo desportivo completo e que favoreça o desenvolvimento dessas competências, parece-me evidente que a modalidade só tem a ganhar, em que, primeiro neste processo funcione e que seja consolidado, para depois poder ser e de alguma forma colocado noutras locais de forma a garantir que haja essa base da modalidade, parece-me que faz todo o sentido e que a modalidade só fica a ganhar com a existência destes projetos. Porque parece ser acima de tudo valioso ao nível das competências, mas também sustentáveis, aquele que me parece se*

o mérito maior do que nós às vezes vemos é a sustentabilidade e o facto de ser o mais completo possível, por ter em si mesmo um conjunto grande de competências e de áreas que todas elas convergem para o mesmo objetivo. E não estamos só a falar de aspetos técnicos, estamos a falar de tudo o que subentende e tudo o que funciona à volta e havendo essa disponibilidade da parte quer da localidade, da câmara municipal, quer da parte da autarquia, quer da junta de freguesia, quer da escola e dos clubes, se houver essa ligação entre todos estes elementos, isto tem tudo para funcionar e todos ficam a ganhar com este envolvimento.”

6. Discussão

Na discussão de resultados, procuramos enquadrar a análise dos resultados verificados nos inquéritos de satisfação aplicados aos Pais dos atletas da academia de Futsal dos amigos de Cerva, com a percepção, crença, opinião e visão dos entrevistados, Nuno Dias, Jorge Braz e Nuno Silva, face ao projeto apresentado e ao tema em pesquisa, as academias de futsal escolares, que se manifestam nesta discussão, como um exemplo a ser repercutido em mais estabelecimentos de ensino e municípios, tendo em conta a valorização que poderá trazer não só para a comunidade escolar, mas também para o desenvolvimento cultural e desportivo da comunidade local.

Nesta análise, deparamo-nos com percepções e crenças semelhantes e altamente construtivas ao longo das entrevistas, onde destaca a necessidade de existirem políticas desportivas concertadas entre instituições, assim como, redução de distâncias entre o desporto escolar e o desporto federado, tendo em conta as afinidades e relações de dependência que são óbvias, mas que na realidade são pouco visíveis, bem como, dos dados emanados pelos inquéritos aplicados, que consolidam essas opiniões e visões, onde há uma manifestação muito favorável e empática, relativamente à experiência vivida, em todos os pontos fulcrais da investigação, colocando a prática desportiva como uma mais-valia em vários contextos (Bayo et al. 2010; Coelho, 1989; Cunha, 2002; Marques, 2011; Marques et al. 2013; Martins, 2010; Menezes, 2007; Monteiro, 2001; Pereira et al. 2009; Pina, 2001; Santos, 2009; Saraiva, 2012; Soares, 2001; Teixeira 2007). Esta percepção, está alinhada com Porfírio et al. (2012) que salienta que em Portugal, uma em cada três crianças sofre de excesso de peso ou obesidade, identificando a educação física, o desporto escolar e a escola, como preponderantes na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis nos alunos. Nuno Dias referencia que o desporto escolar, permite a única prática de atividade física que os professores acabam por conseguir proporcionar aos alunos ao nível do treino semanal, ou seja, está relacionado com uma prática organizada de atividade física, seja ela em contexto de competição com outras escolas ou não, mas acima de tudo, o realce maior daquilo que é o desporto escolar é que há atividade física de alguma forma organizada, dentro de uma escola, fomentada obviamente pelos professores da escola e pela escola, para os alunos. Jorge Braz, identifica o desporto escolar como um espaço muito bom, de oportunidade de prática desportiva, sendo, para o processo inicial, um espaço de excelência.

A educação física e o desporto Escolar são práticas indutoras e mobilizadoras, manifestando-se como os contextos de maior interesse, sendo as atividades mais participadas pelos alunos em contexto escolar. Urge estreitar a relação afetiva entre os alunos e a escola, tornando-a

desejável, permitindo melhorar a postura e o carácter (Martins, 2010; Pereira et al. 2009; Saraiva, 2012). Tendência manifestada pelos Pais dos alunos que responderam aos inquéritos de satisfação e que participaram no projeto da Academia de Futsal escolar, tendo os dados evidenciado que gostam de praticar desporto e que é essa a principal razão que os leva a praticar desporto.

Há uma melhoria do compromisso face ao estudo e à escola, bem como, na participação em atividades físicas, e na promoção de estilos de vida ativos, através da prática do desporto escolar. Esta é uma condição que beneficia o desenvolvimento humano e comportamental, gerando alterações positivas nas atitudes, condutas e auto percepções, promovendo o sucesso escolar, potenciando a aprendizagem, o rendimento e o desempenho (Bayo et al. 2010; Martins, 2010; Pereira et al. 2009; Santos, 2009; Saraiva, 2012). Nos dados recolhidos através dos inquéritos, os encarregados de educação destacaram os benefícios gerados através da participação no projeto, na melhoria das relações humanas e na responsabilidade dos alunos. Verifica-se também, um registo positivo e melhoria nas capacidades físicas, condicionais, coordenativas e morfológicas, bem como, no desempenho cognitivo (atenção, memória, concentração e raciocínio). Esta é uma situação de elevado relevo para o sistema educativo e Pais, em função da forte aposta nos percursos sociais e profissionais (Bayo et al. 2010; Martins, 2010; Pereira et al. 2009; Santos, 2009; Saraiva, 2012). Os encarregados de educação inquiridos, manifestaram que a participação no projeto, por parte dos seus filhos, lhes trouxe benefícios ao nível das capacidades motoras, da concentração, foco e no rendimento escolar. Nuno Dias, sustenta que a prática desportiva só fomenta, desde que sejamos organizados, só registando transfer positivo para quem pratica desporto, em relação à vida na escola. Jorge Braz refere que os benefícios da prática são demasiado óbvios, do ponto de vista da organização dos alunos e na que está implícita à prática e na gestão do tempo que dedicam ao desporto, assim como, do ponto de vista da exigência que lhes é colocada e dos objetivos a atingir, recordando que ao longo dos anos em que teve desporto escolar, alguns dos melhores alunos andavam nos grupos-equipa e isso não era impeditivo de continuarem a ter excelentes notas. Nuno Silva, estabelece uma ligação entre vários estudos que validam a premissa que a atividade física tem um efeito positivo no rendimento escolar, defendendo que não se pode olhar exclusivamente para a pauta, uma vez que o desporto escolar tem a capacidade de despertar e desenvolver nos alunos competências sociais e interpessoais, que são determinantes no seu rendimento escolar, desportivo, social, bem como, do ponto de vista da resiliência de algumas competências que agora vão

ganhando algum espaço no panorama desportivo da atualidade as hard skills e as soft skills e, por concomitância, beneficiar o futuro dos alunos.

O desporto escolar acentua melhorias na aceitação social, autoestima e no comportamento, beneficiando os objetivos sociais e relacionais, promovendo pensamentos e emoções, bem como, diferentes padrões motivacionais, proporcionando vivências e experiências únicas que ligam para sempre os alunos à escola, assim como, competências a nível motor, afetivo e pessoal (Marques, 2011; Marques et al. 2013; Pereira et al. 2009; Santos, 2009; Saraiva, 2012; Teixeira, 2007). Nuno Silva, refere que o desporto escolar pode promover os valores do desporto e uma cultura desportiva, junto dos nossos jovens, ou seja, uma população mais culta do ponto de vista desportivo, onde através do contacto e prática de diferentes modalidades, se pode estabelecer competências interpessoais através do desporto, bem como, desenvolver e enriquecer o léxico motor dos alunos e um conjunto grande de competências do ponto de vista coordenativo. Nuno Dias destaca a importância do desporto nas relações e na importância do trabalho em equipa, no respeito pelas regras, lideranças e disciplina, sendo essas situações inculcadas através da prática desportiva, salientando a importância da vivência num balneário e que quem pratica desporto, está habituado ao cumprimento de horários e ligado a hábitos de higiene. Jorge Braz destaca a versatilidade que o próprio desporto consegue proporcionar a quem está ligado ao sistema, ou se pode enquadrar num contexto desportivo, pois, pode não ter de ser exclusivamente a jogar ou mesmo a praticar, pode ser como árbitro ou mesmo como dirigente, são vários os contextos de participação e que podem contribuir para elevar a autoestima, o reforço da confiança para um contexto social e para a felicidade pessoal. Nuno Silva enaltece ainda, que muitos problemas podem ser resolvidos utilizando a ferramenta desporto, ou seja, os desportos coletivos podem ajudar a desenvolver competências sociais e relacionais, por outro lado, os desportos individuais, podem contribuir para os alunos que têm dificuldades na gestão do erro e do insucesso. Os dados recolhidos após a aplicação dos inquéritos a Pais, são claros sobre os benefícios na relação com e entre colegas, alunos e professores e, no relacionamento do professor/ treinador com os alunos, através da participação na Academia de Futsal escolar.

Verifica-se, efetivamente, um passado desportivo muito vinculado aos três entrevistados, tendo sido manifestado por eles, uma história e uma ligação ao desporto, como atletas de formação, que os influenciou e conduziu a seguir uma carreira desportiva, através dos estudos (licenciatura e mestrado), mas também como treinadores e coordenadores técnicos. Este percurso, é claramente delineado fruto das suas vivências e experiências desportivas, que sublinham a importância do desporto como elemento de ligação fundamental na

formação dos três. Esta é uma situação destacada na revisão da literatura, onde o papel do desporto escolar se manifesta como relevante no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, através de novas experiências, práticas e realidades, dotando-os de competências em vários domínios. (Teixeira, 2007). As principais conclusões dos estudos centrados no desenvolvimento de competências pessoais e sociais realizados no desporto escolar, referidas por Marques et al. (2013) espelha o que se passa nas nossas escolas, ou seja, a prática desportiva permite melhorias significativas ao nível da aceitação social, da autoestima e do comportamento geral dos alunos. Assim, parece indiscutível que o desporto escolar tem um potencial elevadíssimo de socialização, que a prática desportiva associa e estimula a expressão de sentimentos de emoção, prazer e risco controlado, manifesta comportamentos de autonomia, responsabilidade e sentido crítico, criando ambientes de comunicação e de cooperação, desenvolvendo a autoestima e o sentimento de pertença a um grupo (Marques, 2011). Na opinião de Nuno Dias, o desporto escolar não diz só respeito a atividades externas, a atividade interna também é extremamente importante, no entanto, essa competição com outras escolas, não pode ficar restrita ao fator ganhar ou perder, perante a escola do vizinho, mas sim com inter-relações que se criam com as pessoas que não conhecemos de outras escolas, com a mística ou ligação afetiva com aquilo que é a minha escola, sentimento de pertença, ou seja, identifica a escola como sua, gosta dela e considera-se como parte integrante dela. Aproveitando este interesse, a formação desportiva tem de estar direcionada para contemplar objetivos sociais e pedagógicos, não se devendo apenas falar em rendimento, mas sim valorizando uma participação massiva, induzi-lo como veículo formativo ao nível corporal e do bem-estar dos alunos (Santos, 2009).

Na opinião dos entrevistados a prática desportiva escolar também se evidencia como uma mais-valia em vários contextos, mas é importante encarar a realidade, se efetivamente se pretende melhorar o processo. Nuno Dias indica que muitas vezes a oferta está condicionada pelas possibilidades dos horários dos professores e dos próprios alunos, que nem sempre é boa, pois em função dessa disponibilidade, nem sempre toda a gente pode treinar. Recordou, que por vezes, para se reunir o maior número de alunos nos treinos, tinham de o fazer à hora de almoço e que nem sempre os alunos tinham tempo para almoçar. Destacando ainda a precariedade do contexto competitivo, que se resumia caso a equipa não tivesse sucesso, a três encontros convívios por ano, ficando depois tudo parado. Jorge Braz refere que a forma como está enquadrado dentro de cada escola é muito heterogéneo, dependendo sempre do professor, da sua qualificação, da sua paixão e da forma como se dedica aos projetos, por isso é que há projetos de excelência e muitos projetos que não funcionam tão bem, havendo

ainda outros, que só existem, porque existem as horas e os grupos-equipa. Na perspectiva de Nuno Silva, o desporto escolar, acaba por ser um bocadinho, em alguns momentos e se calhar por visões diferentes, um espaço para os docentes terem mais algumas horas, ou para se aumentarem os horários, até porque na realidade, não é fácil de desligar da forma como está a educação, o processo de formação e a carreira docente, não sendo esta tão atrativa, como deveria ser e o desporto escolar, serve, por vezes, para os professores terem mais um conjunto de horas, acabando por ser um espaço pouco produtivo, mesmo com as condições que temos, o que não condiz com os objetivos que o desporto escolar preconiza.

Quando tentamos relacionar e comparar o desporto escolar com o desporto federado, encontramos pontos comuns de interesse, assim como, caminhos imprescindíveis de partilha, mas na realidade há um cabal distanciamento e uma evidente separação. Segundo Nuno Dias, o desporto escolar parte da escola e será a atividade física proporcionada por esta, enquanto o federado tem um caráter muito mais competitivo, obedecendo a um conjunto de regras e de leis, ou seja, o federado é mais um quadro competitivo do que uma atividade física proporcionada pela escola. Para Jorge Braz, o desporto escolar apresenta um enquadramento didático-pedagógico com base na estrutura escolar e nos professores de educação física e essa, é uma das maiores vantagens, mas depois, existe a parte da exigência, do volume de treino, do ensino, dos horários, onde se registam dificuldade vários no seu cumprimento, criando-se um contexto negativo, ou seja, os miúdos estão na escola, existem as instalações desportivas, o professor responsável, a sua qualificação, todo um contexto de oportunidade para funcionar no espaço diário da escola, que é fantástico, mas são vantagens que nem sempre são valorizadas. Seria precisamente neste patamar que se deveria esbater as diferenças, pois é apenas desporto, seja na escola ou no clube, será sempre uma oportunidade de treino, de ensino, de evolução, mas nem sempre as coisas estão identificadas desta forma. Nuno Silva, argumenta que o desporto escolar deveria ser para massificar e para garantir a transmissão de um repertório motor grande, muitas vezes de diferentes modalidades, para que os alunos ganhem essa competência, esse léxico motor. O desporto federado é o desporto de especialização, onde os alunos que evidenciam mais interesse por uma ou outra modalidade, podem trabalhar de forma mais específica e, nesse sentido vão para o clube promover e trabalhar essas competências. A educação física e o desporto escolar deveriam garantir a criação dessa base para depois ela ser especializada pelo clube. A literatura, reforça a ideia que se deve procurar promover a prática desportiva nas escolas, através do desporto escolar, estabelecendo relações diretas com todas as estruturas locais de formação desportiva, em especial com as autarquias locais e clubes desportivos (Monteiro, 2001). A escola moderna é manifestamente um espaço aberto à

comunidade envolvente, por isso, deve estabelecer com esta, relações íntimas que permitam explorar as potencialidades existentes (Cunha, 2002). No entendimento de Nuno Dias, a articulação entre o desporto escolar e o desporto federado deveria ser maior do que aquilo que é, uma vez que a maior fonte de riqueza são os alunos que estão na escola, logo, se a maior fonte de riqueza está na escola, o investimento devia ser na escola, para depois o federado poder usufruir dessa riqueza, mas para isso, a organização do desporto escolar teria de mudar. O desporto federado podia ter um papel importante no sentido de enriquecer e trazer contributos importantes para o desporto escolar, nomeadamente, com os profissionais, com treinos, com palestras, com partilha de experiências com o próprio ensino. Neste âmbito, existem pessoas competentes, no federado, que poderiam fazer essa ponte e trazer algo mais para o desporto escolar, pois todos tinham a ganhar, tanto o escolar como o próprio federado. Jorge Braz defende que é muito fácil, comparando a forma e a estrutura como tudo está construído. No Futsal federado, existe a federação, o selecionador nacional, equipa técnica nacional, as associações de futebol, com os selecionadores distritais, os coordenadores técnicos distritais e depois temos os clubes. No escolar, temos um coordenador nacional, temos as coordenações locais do desporto escolar e temos as escolas, ou seja, até estruturalmente há semelhanças e todas as condições, agora a processo de ligação e de comunicação é que nem sempre é o melhor. Senão vejamos, uma federação desportiva tem a responsabilidade pela planificação, coordenação e desenvolvimento dessa modalidade a nível nacional, logo, deveria haver alguma ligação com a estrutura escolar, neste caso específico, com o coordenador nacional do Futsal escolar, ou até outras pessoas das estruturas mais locais, ligadas e afetas a essa responsabilidade, devendo existir aqui alguma interligação, quanto mais que fosse só de informação e comunicação, ou mesmo de ligação de projetos. Outro exemplo de referência, numa vila, que tem uma escola, que tem um grupo-equipa do desporto escolar de Futsal e ao lado tem um clube também de Futsal, registam-se problemas com a partilha das instalações, com a partilha de atletas, com os recursos humanos, pois não há treinador, nem condições para lhe pagar e a escola até tem um o professor que tem o grupo-equipa, portanto, há algo que não está a funcionar bem. A comunicação não funciona bem, enquanto nos debatermos com muitos destes problemas a nível nacional. Na perceção de Nuno Silva, cada local tem a sua especificidade e cultura própria, sendo esse aspeto determinante, para ajudar a desenvolver essa cultura desportiva, ou por outro lado, para diversificar essa mesma cultura, permitindo uma maior abrangência. Primeiro atender a esse aspeto cultural, para definir quais as modalidades principais, após essa definição é importante que se crie uma ligação entre aquilo que é a escola, o seu papel

aglutinador e, depois uma ligação com os diferentes clubes e com as diferentes modalidades. Possivelmente será oportuno haver ali uma equipa de coordenação dentro da escola, em consonância com as coordenações federadas, logo, se existir um coordenador técnico entre os diferentes clubes que estejam nessa localidade, vão fazer com que depois, essa ligação possa existir e que possa fazer com que essa ligação, essa relação, essa comunicação, seja constante e real. Nesta visão, o centro deve estar localizado na escola, em consonância com as coordenações técnicas das diferentes modalidades, de forma a conseguir ter ali um, processo comum a todos e que toda a gente perceba o que é feito na escola, o que é feito nos clubes e como é que nós nos podemos ajudar uns aos outros, para que todos possam sair a ganhar.

A educação desportiva deve ser iniciada a partir do momento em que as crianças entram no sistema educativo, ou, quando não é possível, no primeiro ciclo. Será aqui, o ponto de partida para um início de prática desportiva regulada, controlada, mas ao mesmo tempo livre e descontraída, onde a criança possa tirar partido da sua inocência e da sua inequívoca vontade de aprender, partilhar, manipular, trepar, rebolar, enfim, brincar (Neto, 2020). É precisamente nesta perspetiva, que este projeto se baseia, colocando uma academia de Futsal dentro da escola e iniciando as suas atividades. bem como, a sua abordagem desde o momento em que as crianças entram na escola, desde o pré-escolar, assumindo a partilha entre a disciplina de Educação Física e a prática do Futsal. No âmbito da Educação Física há um cuidado em criar uma planificação transversal ao nível das unidades didáticas escolhidas, bem como, no respeito e criteriosa seleção de métodos e meios que vão ao encontro das etapas de formação, para os níveis específicos em que se encontram os alunos. Jorge Braz avalia a ideia da academia de futsal escolar e o projeto em si, como excelente, uma vez que aumenta o número de horas de prática desportiva e há uma preocupação pelo desenvolvimento global das crianças. É uma realidade que tem a base do Futsal, mas há uma efetiva partilha com a Educação Física, que abrangem planos motores gerais, criando oportunidades de prática diferenciadas e conexões claras e objetivas entre o clube e a escola, dissipando alguns dos maiores problemas evidenciados ao longo da entrevista, com projetos deste tipo a nível local. Nuno Silva destaca o mérito de o projeto ser bastante completo, no sentido em que aborda e contempla um conjunto grande de itens e de visões, não só ponto de vista técnico, mas também na organização e num plano que está estruturado, do ponto de vista do desenvolvimento das competências técnicas e do ponto de vista logístico, contemplando a necessidade de recursos humanos, materiais e financeiros, para que funcione ao nível da sustentabilidade. Nuno Dias considera que todos têm a ganhar com projetos do género, clubes e escola, defendendo que quanto maior for o incentivo à prática

desportiva e à prática de atividade física, as capacidades de recrutamento vão melhorar, para os clubes, ficando com atletas mais capazes. Jorge Braz destaca que o melhor que os clubes podem fazer, é poderem ligar-se às escolas. Questionando, onde estão os alunos durante o dia? Onde passam eles maioritariamente o seu tempo? Existindo esta ligação, do ponto de vista quer dos recursos, do ponto de vista quer do projeto, dos conteúdos entre a educação física e o desporto escolar na escola, os clubes só têm a beneficiar, valorizando depois os seus treinadores e os professores de educação física, ou seja, quem trabalha e tem responsabilidades com os miúdos. Nuno Silva referencia que em função do que foi apresentado, do ponto de vista do desenvolvimento quer das competências iniciais, no nível de desempenho pré-básico, quer no desenvolvimento das competências, depois, no nível básico e que bate com aquilo que é falado no primeiro ciclo, com as competências e as outras unidades curriculares, ou seja, não é um processo ou um modelo que se cinja só ao Futsal. Apresenta uma abordagem e uma implicação maior para a modalidade, mas não retira o desenvolvimento pessoal dos alunos nas diferentes modalidades. Logo, quer os clubes de futsal, quer os clubes de outras modalidades, vão acabar por ganhar, sabendo que há um trabalho de base, estruturado e pensado, para o desenvolvimento das competências dos alunos que serão atletas depois, caso queiram integrar aquela modalidade, garantindo tempo de treino. Este ganho de tempo de prática, integrado de uma forma lógica e seguindo um processo contínuo, parece ser fundamental para que exista um desenvolvimento das competências e das capacidades.

Nos dados obtidos através da aplicação dos inquéritos, é evidente a motivação para a prática desportiva induzida através da participação no projeto, registando-se ainda uma clara vontade e intenção de que Academia de Futsal possa continuar na escola, bem como, uma visão lúcida sobre a importância da promoção deste tipo de projetos em outras escolas. Os resultados também manifestam que este projeto promoveu de forma esmagadora, o gosto pela prática do Futsal, de acordo com a opinião proporcionada pelos Pais. Nuno Dias destaca que da mesma forma que este projeto irá beneficiar os clubes, o Futsal também irá sair beneficiado, em função da fidelização com a prática desportiva e neste caso específico a prática do Futsal. Jorge Braz também faz essa avaliação, salientando que só é possível acontecer porque se qualifica a base e se liga todas as partes, destacando a necessária ligação com os Pais e a forma como os mesmos vão ser envolvidos no processo. É uma realidade que o desporto infantojuvenil está fortemente dependente dos Pais e será determinante essa valorização, despertando também neles esse interesse pela modalidade. Nuno Silva é da opinião que ter um processo de base direcionado e com forte implementação para a

modalidade, num local com baixa densidade populacional, onde nem sempre há acesso a um processo desportivo completo, acaba por ser vantajoso para a modalidade. Num primeiro momento, é importante que o projeto funcione, que seja consolidado, para depois avançar para outros locais ou escolas, de forma a poder garantir que exista essa base da modalidade. O Futsal só tem a ganhar com a existência destes projetos, porque acabam por ser não só valiosos ao nível das competências, como também na sua sustentabilidade e por terem em si mesmo, um conjunto de áreas que convergem para o mesmo objetivo. Não se trata só de aspetos técnicos, mas sim de tudo o que subentende e funciona à volta do projeto, havendo a disponibilidade quer da Escola, da Autarquia, quer do Clube, se existir essa ligação entre todos esses elementos, tem tudo para funcionar e todos ficam a ganhar com o envolvimento. A convergência de interesses entre a Autarquia, os Clubes e a Escola, podem aumentar a possibilidade de fomento da prática e o desenvolvimento da formação de base desportiva, em locais que apresentam menor densidade populacional, capitalizando o desporto como fenómeno de coesão comunitária e fomento de cultura desportiva, sendo uma das maiores armas publicitárias do nosso País (Carvalho, 2001). Segundo Carvalho (2001), o desporto é de forma indubitável, um fenómeno de coesão nacional e de afirmação da imagem de sucesso do nosso País no contexto internacional, tal como se tem provado com as mais recentes conquistas nas mais variadas modalidades, onde se atingiu um nível de excelência desportiva, no entanto, todos os agentes desportivos acreditam, defendem e sentem, que há ainda muito por fazer, por trabalhar, por desenvolver e por evoluir.

7. Conclusões

A prática desportiva em contexto escolar, por si só, é uma mais-valia, enquadrando-se o Desporto Escolar como uma das poucas ofertas que a Escola proporciona aos seus alunos, para além da Educação Física Curricular. O Desporto Escolar pode ter a capacidade de ser uma excelente oportunidade formativa de base e de iniciação para várias modalidades, marcando positivamente um processo inicial de prática.

As atividades que manifestamente agregam maior interesse pelos alunos na escola são as desportivas, sendo elas responsáveis por adaptações comportamentais e motivacionais relativamente à capitalização do processo ensino-aprendizagem, sendo também muito relevantes no esbatimento e reforço de questões sociais e relacionais.

A perceção final, é de que há muito por fazer para estreitar as distâncias que existem entre desporto escolar e federado, mas são projetos como este, que efetivamente conseguem tornar os processos formativos de base e de desenvolvimento desportivo quer de atletas, quer da própria modalidade mais reais e efetivos, partilhando espaços comuns, rentabilizando recursos temporais, materiais e financeiros, valorizando e reforçando a utilidade e benefícios na convergência de interesses e a necessidade de articulação entre a escola, a autarquia e os clubes.

Os resultados das entrevistas reforçam que o modelo é bastante vantajoso para concelhos de baixa densidade populacional, promovendo também a formação de base e fidelizando os alunos à prática desportiva e ao futsal, funcionando como ponte para o desporto federado, incluindo todos os benefícios que a prática desportiva pode dar à população estudantil com base na massificação desportiva do modelo proposto.

Os inquiridos manifestaram que este projeto é muito benéfico e valioso, defendendo que o mesmo se deve manter na escola, devendo ser introduzido e repercutido para mais estabelecimentos de ensino, de forma a beneficiar mais crianças.

8. Bibliografia

- Bayo, I., Diniz, J. (2010). A atividade física e desportiva, uma atividade de enriquecimento curricular. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n.º 35, pp. 61 – 85, Lisboa.
- Braz, J., Mendes, J., Palas, P. (2015). *Etapas de Formação do Jogador de Futsal*. Federação Portuguesa de Futebol.
- Braz, J., Rafael, J., Romero, F. (2020). O Futsal na Escola. *Revista Oficial da Federação Portuguesa de Futebol*, n.º 39, pp. 108 – 120, FPF360.
- Carvalho, J. (2001). *Desporto Federado e Desporto Escolar. Equívocos, conflitos e cooperação*. Confederação do Desporto de Portugal. Centro de Estudos e formação desportiva.
- Coelho, O. (1989). *Desporto Escolar e Desporto Federado, Algumas reflexões necessárias*, Livros Horizonte, Vol. VI, n.º 33, pp. 83 – 88, Lisboa.
- Cunha, J (2002). *O Contributo do Desporto Escolar para o desenvolvimento desportivo no Distrito de Viana do Castelo*, Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Direção-Geral da Educação (Eds.). (2021). *Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025*. Direção geral dos Estabelecimentos de Ensino. Ministério da Educação.
- Kvale, S. (1996). *InterViews - An Introduction to Qualitative Research Interviewing*. California: Sage Publications.
- Lima, T. (2000). *Vamos a isto?!* Livros Horizonte, Vol. XVI, setembro - outubro, p.2, Lisboa.
- Marques, P. (2011). *Sentidos e Vivências do Desporto Escolar: Perspetiva de Alunos e Professores pertencentes a Grupos de Desporto Escolar de Natação da Direção Regional de Educação do Norte*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.
- Marques, P., Pereira, A., Batista, P. (2013). *O Desporto em Contexto Escolar e o Desenvolvimento de Competências Sociais: Revisão sistémica da produção académica em Portugal e a nível Internacional*. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n.º 37, pp. 81 – 90, Lisboa.
- Martins, J., Marques, A., Diniz, J., Costa, F. (2010). *Caracterização do estilo de vida de alunos do ensino básico com níveis de rendimento escolar diferenciados*. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n.º 35, pp. 87 – 98, Lisboa.
- Mendes, J. (2014). *Etapas de Formação para a Especialização do Jogador de Futsal*. Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos

Ensinos Básico e Secundário. Universidade da Beira Interior – Ciências Sociais e Humanas.

- Meneses, H., Lemos, M., & Rodrigues, L. (2010). A contribuição dos Objetivos Sociais para a Conceptualização da Competência Social em Contexto Escolar. Atas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Universidade do Minho, Portugal, 2537-2551.
- Monteiro, L. (2001). A Educação Física e o Desporto em Balanço, diferentes olhares, parte II, Livros Horizonte, Vol. XVII, junho - julho, pp. V-VIII, Lisboa.
- Moreira, H. & Sardinha, L. (2003). *Exercício Físico, Composição Corporal e Fatores de Risco Cardiovascular na Mulher Pós-menopáusia*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Mota, J., Sallis, J. F., (2002). “Atividade Física e Saúde.” Fatores de influência da atividade física, nas crianças e nos adolescentes. Campo das Letras.
- Neto, Carlos (2020). *Libertem as crianças – A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto, Lisboa.
- Pereira, P., Costa, F., Diniz, J. (2009). As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: um estudo plurimetodológico. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, n.º 34, pp. 83 – 94, Lisboa.
- Pina, M. (2001). A Educação Física e o Desporto - Os desafios do Milénio, "Fórum Horizonte", Lisboa.
- Porfírio, M., Marques, A., Leal, C., Costa, F. (2012). Desporto escolar – Comparação do Estilo de Vida entre Jovens Praticantes e Não Praticantes de Atividades de Desporto Escolar. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, n.º 36, pp. 73 – 84, Lisboa.
- Santos, J. (2009). Atributos da qualidade da competição desportiva escolar: estudo comparativo entre as perceções dos praticantes e respetivos encarregados de educação. Dissertação de Mestrado. Funchal: Departamento de Educação Física e Desporto, Universidade da Madeira.
- Saraiva, J., Rodrigues, L. (2012). Relação entre Sucesso Motor e o Resultado Escolar de Crianças no 1º Ciclo do Ensino Básico. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, n.º 36, pp. 51 – 61, Lisboa.
- Sardinha, Luís (2003). Desporto, Atividade Física e Saúde. Novas razões para uma aproximação integrada do desporto. Confederação do Desporto de Portugal. Centro de Estudos e formação desportiva.

Soares, J. (2001). Liderança e Organização como fatores de desenvolvimento do Clube Desportivo Escolar, Livros Horizonte, Vol. XVII, março - maio, pp. 14 – 21, Lisboa.

Teixeira, P (2007). O Desporto Escolar: estudo dos serviços prestados nas escolas básicas do 2º e 3º ciclos do concelho de Gondomar. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

9. Anexos

9.1 – Inquérito de Satisfação Aplicado aos Pais dos Atletas da Academia

ACADEMIA DE FUTSAL AMIGOS DE CERVA



ÉPOCA
DESportiva
2021_2022



Associação de Futebol de Vila Real

Questionário de Avaliação do Projeto para Pais dos Atletas da Academia de Futsal dos Amigos de Cerva

Caros Pais Academistas, a vossa opinião é muito importante para nós, pois pretendemos que a nossa Academia seja melhor no futuro, para isso, este questionário é relativo ao funcionamento deste nosso projeto e pretende aferir o grau de satisfação dos nossos Pais, pelo nosso serviço e prestação proporcionados.

Esperamos que possa responder, que seja sempre sincero(a) e que diga o que realmente pensa.

Email *

CARACTERIZAÇÃO

1. Indique o ano de escolaridade do seu Educando.
 - Pré-Escolar;
 - 1º ano;
 - 2º ano;
 - 3º ano;
 - 4º ano;
 - 5º ano;
 - 6º ano.
2. Indique o seu grau de Parentesco.
 - Pai;
 - Mãe;
 - Outra: _____
3. Identifique se o seu Educando é ou não, Atleta da Academia de Futsal dos Amigos de Cerva.
 - Sim, é Atleta da Academia de Futsal dos Amigos de Cerva;
 - Não, é Aluno do Centro Escolar e apenas frequenta os treinos.
4. Indique a sua data de nascimento (pessoa que está a responder ao questionário).

____/____/____

MOTIVAÇÕES

5. Gosta que o seu Educando pratique Desporto?
- Sim;
 - Não;
6. Quais são, as principais razões para o seu Educando praticar Desporto? Assinale as opções que lhe dizem respeito.
- Marcar tudo o que for aplicável.*
- Porque ele gosta;
 - Por insistência do Educando;
 - Para se divertir e ocupar os tempos livres;
 - Para ficar em forma;
 - Por recomendação médica;
 - Ele tem a ambição de ser atleta;
 - Gosta de competir
 - Os amigos também praticam desporto;
 - Outra: _____

CLASSIFIQUE AS QUESTÕES QUE SE SEGUEM DE 1 A 5, SABENDO QUE (1) É MUITO POUCO, (2) É POUCO, (3) É SUFICIENTE, (4) É BOM E (5) É MUITO BOM.

BENEFÍCIOS NA PARTICIPAÇÃO

A Participação neste projeto permitiu melhorar:

7. A motivação para a prática desportiva do meu educando.

1 2 3 4 5

8. As capacidades motoras do meu educando.

1 2 3 4 5

9. A relação com os colegas e professores.

1 2 3 4 5

10. O gosto pelo Futsal?

1 2 3 4 5

11. A concentração e foco do meu educando.

1 2 3 4 5

12. A responsabilidade do meu educando.

1 2 3 4 5

13. O rendimento escolar do meu educando.

1 2 3 4 5

FUNCIONAMENTO DO PROJETO

14. O tempo de treino é suficiente?

- 1 2 3 4 5

15. O número de treinos é ajustado?

- 1 2 3 4 5

16. Os treinos provocam muito cansaço no meu educando?

- 1 2 3 4 5

17. O treino é ajustado para as capacidades do meu educando?

- 1 2 3 4 5

18. O treinador ajusta os treinos às capacidades da equipa?

- 1 2 3 4 5

19. O treinador estabelece bom relacionamento com as crianças?

- 1 2 3 4 5

20. Os horários de treino estão ajustados?

- 1 2 3 4 5

21. O projeto deve continuar nos próximos anos?

- 1 2 3 4 5

22. Este projeto deve ser reproduzido em outras escolas?

- 1 2 3 4 5

ESTAMOS MESMO NA RETA FINAL DO QUESTIONÁRIO!! LÊ COM ATENÇÃO ESTAS ÚLTIMAS PERGUNTAS, RESPONDENDO DE FORMA OBJETIVA E COM SINCERIDADE.

23. Concorda com a integração da Academia de Futsal dos Amigos de cerva em Campeonatos Federados?

- Sim
- Não
- Talvez

1. Sugestões de melhoria

Obrigado pela sua colaboração!

9.2 – Guião da Entrevista Semiestruturada

Objetivo: determinar, entender e interpretar as crenças e perceções de agentes desportivos de relevo no panorama nacional, ao nível do Futsal e do desenvolvimento motor em crianças, face ao Modelo Desportivo integrado nas Escolas, apresentado.

Bloco Temático	Objetivo	Questões	Tipo de Questões	Observações
Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da sessão/ agradecimento; - Contextualização dos procedimentos e do tema em estudo/ pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desejam aprofundar algum dos conteúdos apresentados? Ou sobre a entrevista? - Todos concordam com a gravação da entrevista? - Existe alguma situação que não esteja clara? 	Informativas	
Identificação/ dados pessoais e Percurso desportivo	Conhecer dados pessoais dos entrevistados.	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua formação pessoal e académica com ligação à vertente desportiva? - Há quantos anos/épocas desportivas exerce a sua função de Treinador/ Coordenador? 	Identificação pessoal/ experiência	
Identificação da familiaridade com o desporto	Conhecer o envolvimento passado e presente com o desporto dos entrevistados.	<ul style="list-style-type: none"> Quais são ou foram as suas vivências desportivas? - Envolvimento direto – clubes ou organizações desportivas que tenha representado ou ainda represente. 	Identificação desportiva	Motivo pelo qual o Desporto Escolar não está presente nas etapas iniciais de formação – 1º ciclo.
Conceção e crença sobre o Desporto Escolar e a sua relação com o Desporto Federado	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a conceção dos entrevistados relativamente ao modelo real e ideal de Desporto Escolar. Identificar a conceção dos entrevistados relativamente à articulação entre o Desporto Escolar e Desporto Federado. 	<ul style="list-style-type: none"> - O que deve ser para si o Desporto Escolar? - O que é que acha que é na realidade o Desporto Escolar? - De que modo distingue o Desporto Escolar do Desporto Federado. - Na sua opinião qual deve ser a articulação entre o Desporto Escolar e o Desporto federado. 	Exploratórias	Há efetivamente Federações que se articulam e crescem com base no Desporto Escolar, porque crescem a partir da Escola.
Conceção e crença sobre o modelo desportivo apresentado.	Identificar a conceção dos entrevistados sobre a relação entre o Desporto Escolar e o rendimento social e relacional dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Na sua opinião, existe algum contributo da participação dos alunos no Desporto Escolar para o seu desenvolvimento social e relacional? 	Exploratórias	
Agradecimentos Finais e conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer a todos os intervenientes e encerrar a entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião relativamente ao Modelo desportivo integrado na Escola apresentado? - Considera que os Clubes podem beneficiar com este modelo formativo de base? - A modalidade poderá ganhar mais atletas e amantes? 	Agradecimento	Possibilidade de contagem de tempo de serviço, contratos de trabalho e carreira de Professor/ Treinador. Fixação de profissionais que vão estruturar os quadros dos clubes.

9.3 – Protocolo assinado pelos Clubes parceiros (Associação Amigos de Cerva e Académico de Alves Roçadas de Vila Real ADRC), Câmara de Ribeira de Pena, Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena e o Promotor do Projeto

CONTRATO DE PARCERIA
PROMOTOR DO PROJETO/ ACADÉMICO DE ALVES ROÇADAS DE VILA REAL ADRC/
AMIGOS DE CERVA/ CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRA DE PENA/ AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA

ENTRE:

PROMOTOR DO PROJETO, Renato Ribeiro da Costa, titular do cartão de cidadão 11562729, número de identificação fiscal 213592371, residente no Lugar de Trás-os-Soutos Bloco G, 2º Esq. 5000-261 Vila Real, abaixo signatário, adiante designados, abreviadamente, por “**Promotor**”. O **Promotor** representa também neste contrato a Academia de Futsal do Sporting de Vila Real (doravante designado por “**AFSVR**”), tendo em conta que além de criador deste projeto junto do Académico de Alves Roçadas de Vila Real ADRC é o atual Diretor Técnico dessa Escola de Futsal,

E

ACADÉMICO DE ALVES ROÇADAS DE VILA REAL ADRC, delegação n.º 18 do Sporting Clube de Portugal, com sede na Rua Morgado Mateus, Polivalente Desportivo, 5000 Vila Real, pessoa coletiva n.º 501180281, representada neste ato pelo seu Presidente, José Manuel Oliveira Guerra Liberal, abaixo signatário, adiante designado, abreviadamente, pela sigla “**AAR**”. O **AAR** apresenta-se neste contrato como parceiro com contrato ativo com a **AFSVR**, existindo entre ambos uma ligação de 8 anos. O **Promotor** é o atual Coordenador Técnico da seção de Futsal do **AAR**, ligação e cargo que se mantém deste o nascimento da **AFSVR**,

E

AMIGOS DE CERVA, com sede na Avenida Provedor Alves Costa, N.º 3, 4870 – 042 Ribeira de Pena, pessoa coletiva n.º 510347053, representado neste ato pelo seu Presidente Fernando Manuel Pereira Lourenço, abaixo signatário, adiante designado, abreviadamente, pela sigla “**AC**”,

E

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRA DE PENA, com sede na Praça do Município, 4870 – 152 Ribeira de Pena, pessoa coletiva n.º 506818098, representada neste ato pelo seu Presidente de Câmara Municipal de Ribeira de Pena, Dr. João Avelino Noronha Rodrigues de Carvalho, abaixo signatário, adiante designada pela sigla “**CMRP**”;

E

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA, com sede na rua 25 de abril, n.º 12, 4870-155, Ribeira de Pena, com o número de identificação fiscal 600077233, representado neste ato pela sua Diretora Dra. Ana Paula Vilela Leal da Costa, abaixo signatário, adiante designada pela sigla “**AERP**”.

Considerando que:

- a) O **Promotor** tem como objetivo fundamental, promover o Futsal de Formação no Distrito de Vila Real e neste caso em particular, em Cerva, capitalizando uma parceria estratégica entre os **AC**, a **CMRP** e **AERP**, para o desenvolvimento do

Futsal na freguesia da Vila de Cerva e Limões. Neste âmbito, a criação da Academia de Futsal de Cerva (doravante designado por “**AFAC**”) pretende promover o gosto pela prática desportiva, favorecer o desenvolvimento social dos jovens atletas, fomentar a aprendizagem de competências psicomotoras e desenvolver a técnica e tática do praticante de Futsal. Pretende acima de tudo, colocar as crianças em primeiro lugar, permitindo que tenham direito a regressar à vida ativa, reajustando o seu contexto social, afetivo e desportivo, situação que lhes foi retirado devido ao contexto pandémico. O **Promotor** pretende desenvolver um modelo do desportivo, que possa ser uma mais-valia para o desenvolvimento desportivo em determinados contextos específicos, partindo da escola para a comunidade, devendo ser repercutido se possível a todos os níveis de escolaridade existentes, desde que as crianças entram no sistema educativo, ficando previsto nesta etapa inicial uma abordagem a todos os alunos do Centro Escolar de Cerva, estabelecendo uma ligação com o trabalho desportivo já desenvolvido naquela freguesia. Esta é uma janela de oportunidade, que prevê uma dependência entre o plano ou política desportiva do município, com o plano desportivo existente no projeto educativo da escola, que se vai refletir a curto prazo no plano de atividades do clube do desporto escolar, bem como, estará estendido e emanado nos projetos desportivos dos clubes e associações desportivas locais, num claro objetivo e intenção de desenvolvimento desportivo articulado, partilhado e comum entre todos os setores comunitários existentes. Este projeto pretende estreitar, valorizar e capitalizar esta realidade e necessidade escolar, desportiva e comunitária, de trabalho colaborativo, integrado e inclusivo. A Educação Física e a Prática Desportiva, manifestam-se como os contextos de maior interesse, sendo as atividades mais participadas pelos alunos na escola. Na realidade, são as melhores armas para combater o sedentarismo (maior flagelo da nossa sociedade pelo altíssimo risco de doenças cardiovasculares) e o insucesso escolar (promovem a melhoria das atitudes e compromisso face ao estudo e à escola). Facilitará na imagem que a Escola tem sobre os alunos, tornando-a desejável, estreitando a sua relação afetiva, contribuindo para a melhoria das competências sociais (postura, carácter e comportamentos), cognitivas (potenciam a aprendizagem, o rendimento e o desempenho) e promovendo o sucesso escolar (atenção, memória, concentração e raciocínio). Permitirá ainda vivências e experiências únicas que ligam para sempre os alunos com a escola. Esta é uma possibilidade única de poder fomentar a prática e o desenvolvimento da formação de base desportiva, em locais com menor densidade populacional, potenciando o desporto como fenómeno de coesão comunitária, fomento de cultura, sendo uma das maiores armas publicitárias do nosso País.

- b) O **AAR**, apresenta-se neste contexto como Clube Certificado com três estrelas para o Futsal Masculino, no âmbito do seu processo de Certificação na época 2020_2021, através da Federação Portuguesa de Futebol. Possui no seu seio, na Secção de Futsal, uma parceria com a **AFSVR**, que desenvolve e dinamiza todas as atividades de Futsal existentes no Clube. Pretende com este protocolo criar as raízes necessárias para a implementação da **AFAC**, contribuindo de forma assertiva para a dinamização e desenvolvimento do Futsal nesta comunidade. Esta fusão permitirá aos Clubes partilharem um trabalho comum que já é desenvolvido de forma independente e que passará a ter uma ligação através do Futsal de formação. Este será um projeto de formação a longo prazo, que pretende constituir todos os escalões de formação, masculinos e femininos nos **AC**. O processo de Certificação será realizado em conjunto, através deste protocolo para o Futsal Masculino, numa primeira fase e posteriormente também para o Futsal feminino;
- c) Os **AC** apresentam uma jovem história no Futsal Distrital de Vila Real, no entanto, nos últimos anos a esta parte, recheada de enorme sucesso. Apresentam uma equipa

Sénior Masculino que milita este ano na 3ª Divisão Nacional. Neste âmbito e em função da obrigatoriedade imposta pela Federação Portuguesa de Futebol, em ter o seu processo de Certificação aprovado e também escalões de formação em atividade, teve de rever e analisar bem o seu futuro, tendo decidido estabelecer uma parceria com o **AAR**, e por concomitância com a **AFSVR**, de forma a transportar para Cerva um projeto de formação de Futsal, com o intuito de projetar um crescimento sustentado da modalidade na Freguesia, através do Centro Escolar de Cerva e do **AERP**, com o apoio da **CMRP**. Tendo em conta que se pretende criar as bases do futuro do Clube, este projeto pretende não só iniciar a atividade com os mais jovens, através do pré-escolar, do primeiro ciclo, do segundo ciclo, como também, espera a médio prazo vir a formar todos os escalões de formação, no feminino e no masculino, potenciado não só a possibilidade de ter jovens atletas da Freguesia na equipa de Futsal sénior masculina, como também, voltar a ter em atividade a equipa sénior feminina. Neste contrato estabelecesse a fusão entre os dois clubes (**AAR** e **AC**), no seu processo de certificação para o Futsal Masculino, podendo vir a equacionar-se também essa fusão para o Futsal Feminino;

- d) Como organismo independente de todo este processo, a **AFSVR** acarreta consigo responsabilidades diretas no processo, uma vez que irá aplicar a sua metodologia de ensino e de gestão, num modelo de implementação completamente novo, articulado entre os **AC**, a **CMRP** e o **AERP**, com o propósito de colocar as crianças em primeiro lugar e de lhes proporcionar uma oportunidade única de, não só, aumentarem a sua prática desportiva regular, como também contextualizarem essa prática desportiva com a modalidade de Futsal. As funções específicas da **AFSVR** são, promover e capacitar a **AFAC**, na formação de jovens atletas praticantes de Futsal, numa vertente unicamente lúdico desportiva, sem componente competitiva, ficando apenas o **AC**, autorizado a utilizar os atletas para competição federada. As funções gerais da **AFSVR**, passam pela colaboração direta na promoção de treinos, convívios e torneios de Futsal com outras Academias ou Clubes locais de Futsal, contribuir de forma assertiva para a formação de dirigentes e treinadores, promover outras atividades lúdico desportivas que estejam relacionadas com os atletas da **AFAC** em outros contextos (centro de especialização técnica e tática, férias desportivas, viagens de estudo, etc.), assim como, a promoção do nascimento de mais Academias de Futsal dentro deste âmbito no Distrito de Vila Real;
- e) A **AFAC** tem a ambição de se capacitar enquanto Academia, para que no futuro se torne autónoma e consiga manter a sua atividade sem a **AFVSR**. Este é um projeto inicialmente definido para quatro anos e dentro deste espaço de tempo, terá de ser promover ao máximo, para manter as suas atividades;
- f) A **AFAC** vai funcionar dentro do horário escolar do Centro Escolar de Cerva, do pré-escolar ao sexto ano de escolaridade, dentro das turmas existentes, incluindo massivamente todos os alunos da Escola, do pré-escolar até ao primeiro ciclo. No segundo ciclo, os treinos são abertos e as crianças destes graus de escolaridade têm de se inscrever para poderem participar, também em vertente Mista, podendo verificar-se uma divisão de géneros, caso exista um número suficiente de atletas para o efeito, apenas para o 2º ciclo;
- g) No imediato, a curto prazo, e tendo em conta a intervenção direta que se vai realizar no Centro Escolar de Cerva, a **AFAC**, irá no seu primeiro ano, assumir quatro escalões de formação, estando divididos da seguinte forma: Petizes 4-6 anos (pré-escolar e 1º ano); Traquinas 7-8 anos (2º e 3º ano); Benjamins 9-10 anos (4º e 5º ano); e Infantis 11 anos (6º ano), todos vão ter competição com a exceção dos

Infantis, que para já ficam um ano com treinos e vão entrar em competição apenas na próxima época, 2022_2023;

- h) A médio prazo, fica estabelecido que de dois em dois anos, a Academia vai aumentar um escalão de formação, ou seja, na próxima época, a Academia já vai ter Infantis em competição, mas só daqui a dois anos, é que terá Iniciados e assim sucessivamente;
- i) A longo prazo, o objetivo da **AFAC** e dos **AC** é conseguir ter todos os escalões de formação em atividade e em competição, assim como, libertarem-se deste protocolo, conseguindo a autonomia funcional e organizacional, bem como, criar condições, para que a equipa sénior masculina e feminina possam ser alimentadas com atletas oriundos da **AFAC**;
- j) A **VISÃO** deste protocolo visa proporcionar o nascimento sustentado do Futsal de Formação nos **AC**, com o propósito de capacitar o Clube, a ter a longo prazo, todos os escalões de formação em atividade. O facto de o **AAR** apresentar o seu processo de certificação com uma avaliação de três estrelas para o Futsal Masculino pela Federação portuguesa de Futebol (doravante denominada “**FPF**”), assim como, uma orientação específica para a promoção da modalidade em escalões etários mais baixos, credibiliza toda uma intenção de colaborar de forma direta com os **AC**, de criar e desenvolver um projeto inovador, ambicioso, que articula a sua intervenção com o **AERP**, a **CMRP** e também a Freguesia da vila de Cerva e Limões.
- k) A **MISSÃO** é criar horários específicos de prática desportiva para o Pré-Escolar e 1º Ciclo, com a possibilidade de ligar várias modalidades e abordagens, permitindo uma prática desportiva mais alargada, fazendo com que os Docentes de Educação Física, possam ter uma intervenção mais clara e objetiva sobre a prática em causa, rodando as Unidades Didáticas (UDs) por todas as turmas ao longo do ano letivo, dividindo a planificação em seis momentos, dois por período e um sétimo que será o Futsal, que vai ser praticado ao longo de todo o ano letivo, em coordenação com a **AFSVR**. Permitir uma organização do mapa das horas das AECs (Educação Física) por turma, com o horário curricular escolar, de forma a possibilitar uma distribuição mais equilibrada das atividades planificadas. O Plano deste Projeto prevê a atribuição de: 2 horas por semana de prática desportiva à turma do Pré-Escolar, 1 hora de Educação Física mais 1 hora de Futsal. No que diz respeito ao 1º Ciclo, 3 horas por semana a todas as turmas, numa organização quinzenal, 1ª semana 2 horas de Educação Física mais 1 hora de Futsal, 2ª semana 1 hora de Educação Física mais 2 horas de Futsal, envolvendo todos os alunos do 1º Ciclo. Para o 2º Ciclo, para além das 3 horas letivas curriculares de Educação Física, são designadas mais 2 horas de Futsal no horário semanal, por ano de escolaridade. Nos 5º e 6º anos, os alunos participam mediante inscrição, podendo a mesma ser articulada com o Clube do Desporto Escolar da Escola, como atividade interna, ou mesmo, articulada com a Atividade Externa, caso exista grupo-equipa de Futsal, para o respetivo escalão. Todo o Plano apresentado vai explorar os dois géneros, masculino e feminino, capitalizando e fomentando uma participação massiva no Desporto e no Futsal, no Centro Escolar de Cerva.
- l) Tendo em conta o carácter deste protocolo e a sua base de criação (Clube-Autarquia-Escola), fica desde já definido que as crianças não pagam nenhuma mensalidade na participação das atividades relacionadas com treinos e jogos, promovidos pela **AFAC**;
- m) Todas as partes interessadas, **Promotor**, **AAR**, **AC**, **CMRP** e **AERP**, pretendem estabelecer um protocolo entre elas, ou seja, formalizar um acordo, para que desta fusão (**AAR** e **AC**) resulte a organização que irá dirigir os destinos da **AFAC**, o que fazem pelo presente contrato.

É celebrado o **CONTRATO DE PARCERIA: PROMOTOR DO PROJETO/ ACADÉMICO DE ALVES ROÇADAS DE VILA REAL ADRC/ AMIGOS DE CERVA/ CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRA DE PENA/ AGRUPAMENTO DE ESCOLASS DE RIBEIRA DE PENA** nos termos dos considerandos acima e das seguintes cláusulas:

Cláusula Primeira **Objeto**

1. Pelo presente Contrato de Parceria: Promotor do projeto/ Académico de Alves Roçadas de Vila Real ADRC/ Amigos de Cerva/ Câmara Municipal de Ribeira de Pena/ Agrupamento de Escolas de Ribeira de pena, o **Promotor, AAR e AC**, pretendem convergir interesses para se organizarem e dirigirem os destinos da **AFAC**. A criação desta Escola de Futsal em Cerva, é destinada inicialmente a jovens do pré-escolar ao 2º ciclo de escolaridade pertencentes ao Centro Escolar de Cerva, que funcionará utilizando exclusivamente as marcas que o **AC** indicar, sujeita aos critérios operacionais, técnicos e comerciais indicados pelo **AC**, convergindo os três parceiros neste contrato todos os seus interesses, expectativas, deveres e obrigações na promoção da **AFAC**;
2. A **AFAC** destinar-se-á ao ensino da modalidade de Futsal, promovendo através desta modalidade o gosto pela prática desportiva, o desenvolvimento social dos jovens atletas, o fomento da aprendizagem de competências psicomotoras e o desenvolvimento da técnica e tática do praticante de Futsal;
3. O **Promotor** assume as funções de gestão e coordenação técnica (Renato Ribeiro da Costa) da **AFAC**, em colaboração direta com os **AC**, ficando estes, responsáveis por designar um Diretor Geral e Diretores específicos por escalão etário. Também é da responsabilidade dos **AC**, a supervisão geral da **AFAC**, ficando o Diretor Geral nomeado pelos **AC**, com as funções de supervisionar todo o trabalho técnico desenvolvido;
4. O **Promotor** em colaboração com a **AFSVR** e **AC**, terão a seu cargo a implementação do projeto da **AFAC** e a sua organização administrativa, cabendo a Renato Ribeiro da Costa garantir técnicos especializados para a **AFAC**, sempre sob supervisão do **AC**, que também terá de providenciar o material que se revelar necessário, para a realização e manutenção das atividades;
5. Os **AC** devem observar e defender a todo o momento o bom-nome e reputação da **AFAC**, abstendo-se da prática de qualquer ato, ou de omissão de ato, que possa danificar o seu nome e a imagem das suas próprias Marcas. Os **AC** vão disponibilizar um espaço próprio para a sede da **AFAC** no suas instalações e espaço próprio;

Cláusula Segunda

Academia de Futsal dos Amigos de Cerva

1. A **AFAC** será estabelecida nas instalações definidas para o efeito pelos **AC**, devidamente aptas à realização dos fins da **AFAC**, em local ou locais a indicar pelo **Promotor** e **AC** (doravante coletivamente designados por “Instalações da Academia”);
 - a. Uma vez estabelecidas as **Instalações da Academia**, a organização da **AFAC** fica expressamente proibida de as deslocar, parcial ou totalmente, temporária ou permanentemente para outro(s) local(is), sem a expressa autorização, dada por escrito, por parte dos **AC**;

- b. A **AFAC** fica expressamente proibida de utilizar marcas de outros clubes ou associações desportivas, bem como, de usar as Marcas **AFAC** fora do exercício da atividade objeto deste contrato;
 - c. Sem prejuízo, poderá ser admitido o uso de entidades locais que prestam apoio à **AFAC**, designadamente **CMRP**, Junta de Freguesia da Vila de Cerva e Limões (doravante denominada de “**JFVCL**”), **AERP**, Associação de Futebol de Vila Real (doravante denominada de “**AFVR**”), **FPF**, **AAR** e **AFSVR**, em qualquer um dos casos, apenas se houver aprovação prévia e expressa dos **AC**.
 2. A **AFAC** vai funcionar excepcionalmente este ano de 1 de outubro de 2021 a 30 de julho de 2022, funcionando nos anos seguintes, sempre entre 01 de setembro e 30 de julho, devidamente articulada com a **CMRP**, **AC** e o **AERP**, através da vigência deste protocolo.
 3. A organização da **AFAC** obriga-se a não abrir uma outra escola de Futsal, que exerça atividade concorrente do objeto deste contrato, nem ter nos locais onde a **AFAC** exerça atividade, quaisquer artigos ou indicações a serviços ou instituições desportivas que não os **AC**, salvo autorização expressa destes;
 - a. A **AFAC** e todos os seus dirigentes abstêm-se de criar, explorar ou, de alguma forma, deter a titularidade, de entidade que preste serviços idênticos ou similares ao objeto do presente contrato, durante a vigência do mesmo e até um ano após a data da respetiva cessação.
 4. O não cumprimento do disposto em qualquer um dos números 1, 2, ou 4 da presente cláusula, bem como do número 5 da cláusula anterior, confere ao **AAR** o direito à resolução imediata do presente contrato;
 5. Na eventualidade de os **AC** decidirem inscrever uma ou mais equipas junto das autoridades que superintendem a modalidade (**AFVR**), para disputar os campeonatos Distritais, oficiais de Futsal, a **AFSVR** e o **AAR** declaram desde já não se opor, mas o estabelecido no presente Contrato cessará quanto a essas equipas, que não beneficiarão das mais valias proporcionadas pela **AFSVR**, designadamente a coordenação e supervisão técnicas, bem como, de quaisquer serviços de consultoria, entre outros benefícios previstos no Contrato;
 - a. Os **AC** reservam-se ao direito exclusivo de poder utilizar os atletas da **AFAC** na vertente competitiva federada, desde que seja do interesse deles;
 - b. Os atletas da **AFAC**, não podem ser inscritos em outros clubes federados que não os **AC**;
 - c. É objetivo deste protocolo, conciliar a **AFAC** com a formação dos **AC**, de modo que para além da vertente não competitiva da Academia, os atletas que tenham interesse, possam optar por uma vertente competitiva dentro da estrutura do Clube. Neste sentido, o Renato Ribeiro da Costa assume a Coordenação Técnica da **AFAC** e a Ângela Marinho Oliveira de Sousa assume a Coordenação Técnica da formação dos **AC**, a Coordenação relativa à implementação deste Projeto, o seu controlo e avaliação, bem como, será responsável, pelo processo conjunto de Certificação dos dois clubes **AC** e **AAR** junto da **FPF**, para o Futsal Masculino;
 - d. As equipas de formação dos **AC**, não vão ostentar em momento algum, símbolos da **AFSVR**, nem do **AAR**, ficando o equipamento unicamente designado pelas insígnias conhecidas dos **AC**, bem como, do futuro logotipo da **AFAC**.
 6. Os **AC** devem celebrar um contrato de seguro de responsabilidade civil que cubra, de forma suficiente, os riscos de incêndio, inundação, dano e roubo da **AFAC**, nomeadamente do material que vier a adquirir ao abrigo do presente contrato. A

aludida apólice do seguro deve estar sempre devidamente atualizada, devendo ser enviada cópia da mesma ao **AFSVR** e **AAR** sempre que solicitada.

Cláusula Terceira

Coordenação técnica e Supervisão pelo Promotor, AFSVR e AAR

1. O **Promotor**, o **AAR** e a **AFSVR** providenciam a coordenação técnica da **AFAC** e do projeto de Futsal que pretendem implementar, realizando a supervisão sobre as atividades da Academia, bem como o regular cumprimento do acordado com a **AFAC**;
2. A contratação de treinadores para a **AFAC** é da responsabilidade do Coordenador Técnico da Academia e **Promotor**, Renato Ribeiro da Costa, que decidirá em exclusivo quais os técnicos que farão parte da Academia, cabendo à **CMRP** e **AC**, suportar os custos com as retribuições e demais despesas com os mesmos, nomeadamente, as horas dadas e definidas no horário do Projeto no Centro Escolar de Cerva, com base nos valores e tabelas definidas para o efeito, com base na formação e habilitação específica de cada Professor, bem como, dos transportes dos Treinadores de Vila Real para Cerva e respetivo regresso;
3. A **AFSVR** e o **AAR** obrigam-se a organizar, com a periodicidade que considerarem por conveniente, ações de formação para os Técnicos da **AFAC**, as quais podem ser desenvolvidas por formadores pertencentes à **AFSVR** e **AAR**.

Cláusula Quarta

Preço e custos do Contrato de Parceria

1. Tendo em conta o contexto inovador e o facto de ser um protocolo e projeto pioneiros, inseridos neste âmbito de desenvolvimento desportivo, do Futsal, bem como a especificidade associada ao processo de Certificação conjunta entre os dois Clubes, os **AC** comprometem-se a pagar à **AFSVR** 200€ pelos doze meses relativos à presente época desportiva (200€ X 12 = 2400€ anuais), consignando o espaço temporal de 1 de setembro 2021 a 31 de agosto de 2022, para este efeito;
2. Todos encargos subjacentes ao funcionamento da **AFAC** são imputados e suportados pelos **AC**;
3. A **AFAC** apesar de estar sobre a alçada dos **AC**, poderá explorar a sua imagem, usar um marketing e merchandising próprio, sempre com a tutela e administração direta dos **AC**. Para todos os efeitos importa determinar neste protocolo que o controlo dos proveitos diretos da **AFAC**, e conseqüente determinação de receitas, são exclusivas do controlo e proveito dos **AC**. Todos os pressupostos contabilísticos ou outros, são também da responsabilidade dos **AC**;
4. Todos os restantes pressupostos contratuais estabelecidos com os Professores e Treinadores afetos a este protocolo e que vão estar a dar aulas e treinos no centro Escolar de Cerva, vão ter contrato individual, que determinará os seus honorários, com base nas horas designadas para o efeito.

Cláusula Quinta

Patrocinadores e Fornecedores/ Marketing

1. Os **AC** têm a faculdade de definir e angariar os patrocinadores oficiais da **AFAC**, nomeadamente:
 - a. O principal patrocinador, que publicitará a sua marca no equipamento desportivo oficial, nas Instalações da **AFAC** e em quaisquer outros locais que venham a ser utilizados pela mesma neste âmbito;

- b. O Fornecedor Oficial dos equipamentos, que fornecerá o kit de equipamento desportivo oficial e exclusivo da **AFAC**, para posterior venda ou oferta a cada Atleta;
- c. Caso venham a ser contratados, os Sponsors Técnicos que fornecerão material a ser utilizado pela **AFAC**, designadamente balizas, bolas, marcadores, mesas, cronómetros, cones de treino e demais equipamento necessário.

Cláusula Sexta

Imagem e Decoração da Academia de Futsal / Comunicação

1. A responsabilidade pela comunicação e imagem da **AFAC** é da **AFSVR** e também dos **AC**. Neste âmbito, importa destacar que as decisões finais são sempre da responsabilidade dos **AC**, no entanto, e no âmbito do Departamento de comunicação, existem regimentos, que estabelecem a forma como as informações são passadas para o exterior e como as mesmas são feitas para os alunos e Encarregados de Educação. Interessa fomentar a apresentação de ideias e projetos para eventos e comunicação, e cabendo em qualquer caso aos **AC**, suportar os gastos associados;
2. A imagem da **AFAC**, e respetivas Instalações é da responsabilidade dos **AC**, no entanto, só pode ser modificada após a obtenção de consentimento expresso pela **AFSVR**:
 - a. Os **AC** obrigam-se a manter os espaços consignados para a **AFAC** em perfeito estado de conservação, decoração e limpeza;
 - b. O **AAR**, tem o direito a inspecionar as instalações da **AFAC** para comprovação do cumprimento das obrigações decorrentes do presente contrato, pelo que a **AFAC** e os **AC**, tem de lhes permitir a entrada, no espaço onde desenvolvem as suas atividades e sede, sempre que solicitarem.

Cláusula Sétima

Independência e Autonomia jurídica

1. A **AFAC** é uma pessoa jurídica totalmente independente do **AAR** e **AFSVR**, no entanto, é absolutamente dependente dos **AC**, sendo estes últimos, responsáveis por assumir direta, pessoal e exclusivamente o risco e as consequências da sua atividade. No que diz respeito à contratação de pessoal, essa vertente será sempre da competência do **Promotor**, ficando as responsabilidades do cumprimento dos pressupostos contratuais à responsabilidade dos **AC** ou da **CMRP**;
2. Os **AC** obrigam-se a obter todas as autorizações e licenças de carácter administrativo, de qualquer classe e âmbito, que sejam necessárias ao exercício da atividade da **AFAC**, bem como, para a abertura e utilização do local onde a mesma é exercida;
3. Na continuidade do estabelecido na cláusula 3ª n.º2, quanto ao pagamento das retribuições dos técnicos, todas as despesas, pagamento de vencimento afetos às horas de treinos e aulas dados pelos Professores, as suas respetivas viagens, assim como, custos e/o encargos de qualquer outra espécie com a **AFAC**, serão integralmente suportados pelos **AC** e/ou **CMRP**, designadamente as custas com a escolha, aquisição, arrendamento, uso manutenção ou obras das Instalações da **AFAC** (incluindo luz, telefone, internet, impressões/ fotocópias de flyers, impressões/ fotocópias de cartazes, impressões/ fotocópias de impressos e fichas de inscrição, rendas, etc.), aquisição de equipamentos, custos administrativos, contratação de pessoal, colaboradores, seguros, e outros, sendo única e exclusiva responsável pelo cumprimento das obrigações de natureza civil, comercial, administrativa, penal, laboral, fiscal ou outra, não existindo qualquer obrigação do **Promotor**, **AAR** ou **AFSVR** em custear qualquer despesa, seja a que título.

4. Os colaboradores que forem contratados para a **AFAC**, para o projeto de Futsal, têm vínculo ao **AC**, mas também ao **AAR** e **AFSVR**, sendo os **AC** e a **CMRP**, a única e exclusiva responsável pelo cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos contratos que venha a celebrar, para este Projeto de Futsal, **AFAC**;
5. A fim de dar cumprimento ao estabelecido na presente cláusula, a **AFAC** e os **AC**, bem como a **CMRP** e o **AERP**, obrigam-se a inserir em todos os contratos, com quem venham a contratar ao abrigo do presente Projeto de Futsal e Contrato, a seguinte cláusula: *“Os Amigos de Cerva e a Academia de Futsal de Cerva, são jurídica, financeira, técnica e administrativamente autónomas do Professor Renato Ribeiro da Costa, Académico de Alves Roçadas e da Academia de Futsal do Sporting de Vila Real, não estão obrigadas a usar marcas e sinais distintivos de ambos, para efeitos de implementação e manutenção da Academia de Futsal dos Amigos de Cerva, que presentemente gerem, pelo que o (atleta/ técnico/ fornecedor/ outros) reconhece que nada poderá exigir ao Professor Renato Ribeiro da Costa, Académico de Alves Roçadas e Academia de Futsal do Sporting de Vila Real, em virtude da validade, execução e interpretação ou quaisquer outros aspetos do presente contrato de (prestação de serviços/ fornecimento/ outros).”*, respondendo pelos danos causados se assim não o fizer;
6. A **AFAC** e os **AC** não podem, expressa ou tacitamente, atuar em nome do **Promotor**, **AAR** e **AFSVR**, não detendo a qualidade de agente, com ou sem representação, destas entidades.

Cláusula Oitava **Pagamentos e Inscrições**

- 74 . Todos os atletas que participem nas atividades da **AFAC** têm obrigatoriamente de estar inscritos nela, não havendo lugar a pagamentos para o efeito.
2. O ato de inscrição será feito junto da **AFAC** e **AC**, em formulário próprio, devidamente aprovado pelo **Promotor**, **AAR** e **AFSVR**, ou **AFVR/ FPF**, onde constarão os dados pessoais dos atletas e dos seus representantes legais;
3. Os **AC**, responsabilizam-se pela celebração do seguro de acidentes pessoais, que abrangerá obrigatoriamente todos os atletas inscritos na **AFAC**, sem exceção, e que acompanhará cada inscrição, bem como, treinadores e demais dirigentes afetos ao Projeto de Futsal;
4. Ademais, a **AFAC** informará cada atleta bem como os respetivos representantes legais da obrigatoriedade de uma declaração médica que ateste:
 - a. A aptidão para a prática de Futsal (exame médico-desportivo);
 - b. A inexistência de doenças infetocontagiosas;
 - c. A falta ou incompletude desta declaração médica é motivo de impedimento da inscrição do atleta;
 - d. Declaração de responsabilidade individual com assinatura do representante legal (ficha covid);
 - e. Contrato de formação (cumprimento do regimento da **AFAC**), com as respetivas responsabilidades escolares (bom desempenho escolar) por parte dos alunos e representantes legais;
5. O ato de inscrição dos atletas na **AFAC** comporta os seguintes pagamentos e responsabilidades:
 - a. Quota anual de sócio do **AC**, ao atleta ou representante legal (só irá competir aos **AC**, a libertação deste encargo anual aos respetivos);
 - b. O pagamento das mensalidades é gratuito, enquanto este protocolo estiver em vigência;

- c. O pagamento do montante necessário para celebração de seguro de acidentes pessoais a favor do atleta, previsto no momento da filiação na **AFVR** (o pagamento dessa filiação é da responsabilidade dos **AC**);
- d. O pagamento do Kit desportivo oficial da **AFAC**, a adquirir aos **AC**.
- e. O pagamento do cartão de sócio ou de identificação de atleta é da responsabilidade dos **AC**.

Cláusula Nona

Processo de Certificação Conjunta entre AC e AAR

1. Pelo presente contrato, assume-se a fusão contratual entre o **AAR** e os **AC**, com o intuito de proporcionar um Processo de Certificação único para o Futsal Masculino. Neste âmbito e em termos legais, este contrato de parceria promove a união de ambos os Clubes para o Futsal masculino;
2. Importa destacar que os escalões de formação do **AAR**, são da responsabilidade exclusiva do **AAR** e da **AFSVR**, bem como e por outro lado, a equipa sénior masculina do **AC** é da responsabilidade exclusiva do **AC**. A **AFAC** é a ponte de união entre os dois Clubes e o motivo desta fusão e parceira, ou seja, com o intuito de promover o Futsal e a criação sustentada de uma Academia de Futsal em Cerva, sendo da responsabilidade direta dos **AC**, mas sob a coordenação da **AFSVR** e do **Promotor**;
3. Este processo de Certificação conjunta é da responsabilidade da Diretora do Processo de Certificação do **AAR**, Ângela Marinho Oliveira de Sousa.
4. Ambos os Clubes e Academias, apesar desta fusão, mantêm os seus equipamentos oficiais e respetivos símbolos de forma independente, **AC**, **AFSVR**, **AAR** e **AFAC**.

Cláusula Décima

Equipamento Desportivo Oficial

1. É obrigatório o uso exclusivo de material desportivo indicado pelo **AC** na **AFAC** (doravante denominado Equipamento Desportivo Oficial), estando expressamente vedado o uso, compra ou venda de quaisquer outros equipamentos;
2. O **Equipamento Desportivo Oficial** será composto por camisola, calções e meias, destinados ao uso exclusivo dos atletas inscritos na **AFAC** e dos seus Técnicos;
3. O **Equipamento Desportivo Oficial** a utilizar pelos técnicos e atletas da **AFAC** será da inteira responsabilidade dos **AC**;
4. A **AFAC** poderá realizar encomendas de material desportivo adicional durante a época, nas datas em que tiver por conveniente, mas sempre do material desportivo indicado pelos **AC**, que é exclusivo.

Cláusula Décima Primeira

Dever de Sigilo

1. A **AFAC** manterá em total confidencialidade sobre todas as informações e instruções dadas pelo **Promotor** e **AFSVR**, nomeadamente aulas e treinos lecionados, facultados, transmitidos ou contidos em quaisquer documentos que lhe forem fornecidos, bem como sobre o "know-how" transmitido durante a vigência deste Contrato, nomeadamente nas sessões de formação a Técnicos, Treinadores e Dirigentes;
2. A violação do dever de sigilo previsto no número anterior importa, para além da imediata cessação do presente contrato, o pagamento de uma indemnização cujo montante será fixado nos termos gerais de direito.

Cláusula Décima Segunda

Cessão da posição contratual e outras transmissões

1. É vedado à **AFAC** e aos **AC** a cedência a terceiros da sua posição contratual no presente protocolo, bem como, qualquer dos direitos e obrigações que para a mesma decorrem, a título definitivo ou temporário, total ou parcialmente, salvo se para tanto obtiver consentimento prévio, expresso e escrito do **Promotor** e **AAR**. A violação desta obrigação confere ao **Promotor** e **AAR** o direito de resolver imediatamente o presente Contrato, sem prejuízo do direito a indemnização;
2. O disposto no número anterior também se aplica caso ocorra na **AFAC** a transmissão de alguma das participações sociais.

Cláusula Décima Terceira

Funcionamento do Projeto de Futsal AFAC no Centro Escolar de Cerva

1. Os horários apresentados no próximo ponto (ponto 2), foram os aprovados pelo **AERP**, estando os mesmos previstos para iniciar a 1 de outubro de 2021 e cessar a 30 de junho de 2022;
2. O 5º ano funciona à terça, no horário 16h – 17h30. O 6º ano funciona à sexta, no horário 14h20 - 15h50.

Horário	2 ^{af}	3 ^{af}	4 ^{af}	5 ^{af}	6 ^{af}
14:10 15:00					6º ano Futsal
15:00 15:50					6º ano Futsal
15:50 16:40	Futsal 1º ano Futsal 4º ano	5º ano Futsal	Futsal 2º ano Futsal 3º ano	EF 1º ano EF 3º ano	EF 2º ano EF 4º ano
16:40 17:30	Pré-Escolar	5º ano Futsal	Pré-Escolar	EF 1º ano EF 3º ano	EF 2º ano EF 4º ano

3. As aulas, treinos e atividades previstas nos horários suprarreferidos, são ministradas por Professores e Treinadores da **AFSVR** e do **AAR**, sendo as mesmas realizadas no Pavilhão Desportivo do Centro Escolar de Cerva. Os Professores e Treinadores, estão nos horários respetivos nas instalações desportivas, sendo os alunos encaminhados da sala de aula, por Auxiliares de Educação até ao encontro dos Professores no Pavilhão Desportivo do Centro Escolar de Cerva. Os Auxiliares de Educação, devem permanecer e presenciar as aulas, treinos e atividades, do início até ao final. Após o término das aulas, treinos e atividades, os Auxiliares de Educação acompanham os alunos, no seu regresso do Pavilhão para a sala de aula. Nos horários em que as aulas, treinos e atividades terminam às 17h30, os alunos já devem trazer todo o seu material do Centro Escolar, a fim de poderem ser entregues aos Pais e/ou Encarregados de Educação, no exterior do Pavilhão Escolar. Essa entrega deve ser realizada pelos Auxiliares de Educação e nunca pelo Professor.
4. Os Professores e Treinadores, podem abordar os Pais, ou enviar documentação, avisos e informações relativas à **AFAC**, nomeadamente:
 - a. Inscrições/ filiações;
 - b. Informações de Atividades fora do horário previsto;
 - c. Informações de Encontros de Futsal para crianças promovidos em colaboração entre Clubes e **AFVR**;
 - d. Material necessário para as aulas práticas de Educação Física e/ ou de Futsal;
 - e. Informações diversas.
5. Estas informações, também podem ser enviadas pelos Professores e Treinadores da **AFAC**, para o **AERP**, a fim de serem transmitidas pelas Educadoras ou Docentes do 1º Ciclo, aos Encarregados de Educação.

Cláusula Décima Quarta
Contratos de Trabalho realizados com os Professores e Treinadores e
Pagamentos

1. O horário apresentado na cláusula décima terceira vão ser divididos por três Docentes:
 - a. Dez horas para o Professor [REDACTED], Mestre em Ciências do Desporto (em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundário, UTAD), com o número de cartão de cidadão [REDACTED] e o número de identificação fiscal [REDACTED];
 - b. Oito horas para o Professor [REDACTED], Licenciado em Desporto (ESE IPB), com o número de cartão de cidadão [REDACTED] e o número de identificação fiscal [REDACTED];
 - c. e as duas horas da Coordenação do Projeto de Futsal são para a [REDACTED], Mestre em Ciências do Desporto (em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundário, UTAD), também responsável e Diretora do processo de Certificação conjunta dos Clubes na Federação Portuguesa de Futebol, com o número de cartão de cidadão [REDACTED] e o número de identificação fiscal [REDACTED].
2. O Contrato de trabalho relativo às aulas de Educação Física e Futsal (AECs) será celebrado entre os Professores e Treinadores, com a **CMRP**;
3. No que diz respeito ao pagamento dos transportes, situação exigida pela AFSVR, no âmbito deste protocolo, sugere a CMRP, que se estabeleça um valor simbólico, afeto a ambos os Professores que vão realizar as deslocações de 200€, por mês a cada um deles.
4. Os contratos de trabalho dos técnicos afetos às atividades de enriquecimento curricular, regem-se pelo disposto na Lei nº 35/2014, Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, com as especificidades previstas no Decreto-Lei 212/2009, de 3 de setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas, pelo Dec. Lei nº 169/2015, de 24 de agosto;
5. Relativamente à compensação por caducidade, em virtude de se tratar de Técnicos de Atividades de Enriquecimento Curricular, os mesmos têm direito à compensação por caducidade do contrato;
6. Quanto ao abono do subsídio de refeição, salienta-se que caso a prestação de trabalho diário seja igual a metade da duração diária do trabalho a tempo completo tem direito a subsídio de refeição por inteiro, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 57-B/84, de 20 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei nº 70-A/2000, de 5 de maio. Quando a prestação de trabalho for inferior a metade da duração diária do trabalho a tempo completo, o subsídio de refeição será calculado proporcionalmente, conforme art.º 68 da LGTFP e alínea b) do nº 3 do art.º 154, do Código do Trabalho. Fórmula: $4,77 \text{ €} \times \text{n}^\circ \text{ horas diárias inferiores a } 3,5 / 7 \text{ h}$;
7. Cálculo do valor remuneração mensal, remuneração base de 1.145,79€ (índice 126). (RB x N.º de horas semanal de AEC / 25h (nº de horas em atividades de enriquecimento curricular com os alunos)), acrescem os respetivos encargos sociais para Entidade Patronal. Exemplos:
 - a. $1.145,79 \text{ €} \times 10\text{h} / 25\text{h} = 458,32 \text{ €}$ (mais 200€ de transportes). Totalizando = 658,32€;
 - b. $1.145,79 \text{ €} \times 8\text{h} / 25\text{h} = 366,65 \text{ €}$ (mais 200€ de transportes). Totalizando = 566,65€;
 - c. $1.145,79 \text{ €} \times 2\text{h} / 25\text{h} = 91,66 \text{ €}$;

- d. Subsídio de refeição (4,77€, com base no Artigo 3º do Decreto-Lei n.º 57-B/84 de 20 de fevereiro) – Fórmula de cálculo proporcional: 4,77€ X n.º de horas diárias inferiores 3,5 h/7 horas;
- e. Segurança Social (23,75%) ou C.G.A. (23,75%);
- f. A.D.S.E., opcional (3,5%).

Cláusula Décima Quinta

Contabilização do Tempo de Serviço aos Professores e Treinadores da AFAC

- 1. De acordo com o presente contrato e o acordo estabelecido entre as partes envolvidas, das 20h afetas a este Projeto de Futsal inserido e dinamizado no Centro Escolar de Cerva, 18 horas vão contar para a contabilização do Tempo de Serviço para Concursos, aos Professores contratados para o efeito (10 horas para o Docente [REDACTED] e 8 horas para o Docente [REDACTED]);
- 2. O tempo de serviço prestado pelos profissionais afetos a cada AEC, desde que disponham das qualificações profissionais para a docência dessa atividade nos termos do estabelecido na Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, releva para efeitos de concurso de docentes da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, devendo a respetiva declaração comprovativa identificar, para além do tempo de serviço expresso em número de dias, a entidade promotora de cada AEC;
- 3. Quando as AEC forem prestadas ao abrigo de um contrato de trabalho em regime de prestação de serviços, para apuramento do tempo de serviço é aplicada a seguinte fórmula:
 - a. $(n.º \text{ total de horas} / 25h) \times 5 \text{ dias}$;
 - b. Quando se trata de um contrato a termo resolutivo certo, aplica-se a fórmula constante da Circular B11069994M: $(n.º \text{ de dias} \times n.º \text{ horas semanais}) / 25 \text{ horas}$.

Cláusula Décima Sexta

Resolução do contrato

- 1. Para além dos casos de resolução imediata expressamente previstos no presente contrato ou resultantes diretamente da lei, a parte em benefício da qual determinada obrigação é estabelecida, poderá resolver o presente contrato no caso de incumprimento grave ou reiterado e não sanado das obrigações de outra parte;
- 2. Se por qualquer motivo, se verificar a cessação do presente contrato ou, mesmo antes de a mesma ser decretada, se verificarem indícios da extinção da relação entre o **AAR, AFSVR, Promotor** e os **AC**, poderá o **Promotor** e o **AAR** retirar ou mandar retirar do local onde a **AFAC** e os **AC** exercem as suas atividades todos e quaisquer sinais distintivos ou suportes físicos relativos à qualidade de entidade parceira, bem como cancelar e anular o processo de certificação em conjunto por ambos os clubes;
- 3. São indícios da extinção da relação entre o **AAR, AFSVR, Promotor** e os **AC**, quando surgirem:
 - a. Atrasos no pagamento das quantias devidas relativas aos transportes dos Professores e Treinadores, de Vila Real para Cerva e respetivo regresso;
 - b. A falta de condições de trabalho no projeto de Futsal, nomeadamente ao nível do espaço e material para as aulas de Educação Física e Treinos de Futsal;
 - c. Não cumprimento do contrato de trabalho estabelecido, entre os Professores e Treinadores e a Entidade Patronal;
 - d. Não acatamento de instruções legítimas emanadas do **AAR, AFSVR e Promotor** e a colaboração com os **AC** e **AFAC**, bem como a exposição da respetiva imagem.

Cláusula Décima Sétima
Consequências da cessação do contrato

1. Ocorrendo a cessação do contrato, por qualquer causa e nomeadamente caducidade ou resolução, deverá a **AFAC** e os **AC**:
 - a. Cessar, de imediato, a utilização do nome e da parceria agora estabelecido e promovida através deste contrato;
 - b. Retirar sinais de qualquer classe distintivos dos serviços prestados, retirando da sede ou de locais de treino esses sinais, reorganizando o local para que não exista qualquer relação, mesmo que aparente, com o **AAR**, **AFSVR** e **Promotor**. Destacando não só os espaços físicos, como também espaços e sítios digitais, especificamente redes sociais;
 - c. Proceder a acerto de contas final com o **AAR**, **AFSVR**, **Promotor** e respetivos Professores e Treinadores com contrato, bem como, as despesas inerentes e associadas ao funcionamento deste contrato.
2. Nem a **AFAC** nem qualquer um dos seus dirigentes ou familiares de dirigentes e familiares (Pais) de atletas, poderão abrir uma escola de Futsal idêntica ou manifestamente semelhante à resultante da celebração do presente contrato, até 1 ano depois da cessação do presente Contrato, sob pena de terem de indemnizar o **AAR** no valor de € 100.000,00 (cem mil euros), sem prejuízo de o **AAR** poder vir a reclamar indemnização superior por eventuais danos emergentes;
3. No caso de se verificar a violação fraudulenta do disposto no número anterior, nomeadamente através do recurso a uma personalidade jurídica distinta da atual **AFAC**, mas que seja considerada próxima ou afim da mesma (ex.: familiares ou amigos), o montante de indemnização será não inferior a € 200.000,00 (duzentos mil euros), sem prejuízo de o **AAR** poder vir a reclamar indemnização superior por eventuais danos emergentes.

Cláusula Décima Oitava
Vigência e duração

1. O presente contrato entra em vigor a 01 de outubro de 2021 e é válido até 31 de agosto de 2022, no entanto, tem retroativos a 1 de setembro de 2021, tendo em conta todo os pressupostos desenvolvidos e estabelecidos para a assinatura deste contrato, bem como, o que está previsto, em termos de pagamentos, relativamente ao mês de setembro de 2021. Este contrato, renova-se automaticamente por períodos de 1 ano (de 01 de setembro a 31 de julho do ano seguinte), salvo denúncia de alguma das Partes, por carta registada para o domicílio contratual da Contraparte, com a antecedência mínima de 60 dias sobre o termo do período em questão;
2. Também fica registado, que os pressupostos iniciais deste contrato preveem não só, uma atualização anual de alguns pontos, com base nas avaliações que têm de ser feitas, para aferir a qualidade do projeto e do serviço prestado, tendo em vista ao alargamento do mesmo, para a Escola Base, o **AERP**;
3. Esta fusão entre os Clubes, com vista à criação da **AFAC** e a sua autonomia em termos de funcionamento dentro dos **AC**, tem a previsão de 4 anos de duração.

Cláusula Décima Nona
Foro

Para todos os litígios decorrentes da interpretação e execução do presente contrato, que se regerá de acordo com a lei portuguesa, será competente o Tribunal da Comarca de Vila Real, com renúncia expressa das partes a qualquer outro.

Feito em Vila Real, aos 28 de setembro de 2021, em sete exemplares, sendo assinado pelas cinco partes interessadas, ficando um exemplar para cada parte, existindo mais dois exemplares extra, a saber: Promotor do Projeto/ Académico de Alves Roçadas de Vila Real ADRC/ Amigos de cerva/ Câmara Municipal de Ribeira de Pena/ Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena, bem como, a Associação de Futebol de Vila Real e Federação Portuguesa de Futebol.

Promotores do Projeto

(Renato Ribeiro da Costa)

Presidente do Académico
de Alves Roçadas de Vila
Real ADRC

(José Manuel Guerra Liberal)

Presidente dos Amigos de
Cerva

(Fernando Lourenço)

Presidente da Câmara
Municipal de Ribeira de
Pena

(João Noronha)

Diretora do Agrupamento
de Escolas de Ribeira de
Pena

(Ana Paula Leal)